



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

CLAIRTON ALMEIDA MAIA

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA INGLESA

MOSSORÓ /RN

2024

CLAIRTON ALMEIDA MAIA

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA INGLESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, uma associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Universidade Rural do Semi-Árido-UFERSA, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de concentração: Ensino na escola pública.
Linha de pesquisa : Ensino de Línguas e Artes.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima

MOSSORÓ/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M217i Maia, Clairton Almeida.
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA / Clairton Almeida
Maia. - 2024.
73 f. : il.

Orientador: Samuel de Carvalho Lima.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Ensino (POSENSINO), 2024.

1. Inteligência Artificial. 2. Ensino de
Inglês. 3. YouTube.. I. Lima, Samuel de Carvalho,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CLAIRTON ALMEIDA MAIA

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO, uma associação ampla entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Universidade Rural do Semi-Árido-UFERSA, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de concentração: Ensino na escola pública.
Linha de pesquisa: Ensino de Línguas e Artes.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima

Defendida em: 30/04/2024.

Documento assinado digitalmente
 **SAMUEL DE CARVALHO LIMA**
Data: 23/07/2024 08:45:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LEIDIANE TAVARES FREITAS**
Data: 19/07/2024 08:44:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Leidiane Tavares Freitas (UNILAB)
Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente
 **ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA**
Data: 22/07/2024 08:51:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva (UFERSA)
Avaliador Externo (Suplente)

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO RAFAEL COSTA VENANCIO DA SILVA**
Data: 22/07/2024 10:33:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva (IFRN)
Examinador Interno

MOSSORÓ/RN

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família: mãe e pai (*in memorian*); à minha esposa e meus filhos; aos meus irmãos e aos novos professores-pesquisadores, para que possa encorajá-los diariamente a buscar reinventarem-se no exercício de sua profissão. Dedico também a todos que contribuíram para a conclusão desta investigação.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

In memoriam ao meu pai, Luiz Gonzaga Maia e pela vida da minha mãe, Cléa Almeida de Oliveira Maia, por ser essa mulher guerreira e por me incentivar a enxergar a educação como o caminho para alcançar meus objetivos e sonhos.

À minha esposa, Ana Lúcia Andrade Nunes, pelo apoio e por segurar a barra nas tarefas diárias com nossos filhos, Ana Clarisse Nunes Maia e Murilo Luís Nunes Maia, nos momentos da minha ausência.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima, por me conduzir na construção do conhecimento em todo o tempo de orientação. Agradeço pelas trocas e diálogos ao longo desses 2 anos de estudos e pesquisa na vida acadêmica. Obrigado pela confiança em todas as etapas deste mestrado! Tenha a certeza que levarei todos os conhecimentos adquiridos para a minha prática docente.

Aos Professores Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva, Mario Gleisse das Chagas Martins e Ananias Agostinho da Silva, que prontamente aceitaram o convite em fazer parte de nossa banca, colaborando para a construção desta pesquisa.

Aos Professores Doutores Marcelo Bezerra de Moraes, Maria Margarita Villegas Graterol, Fredy Enrique Gonzalez, Albino Oliveira Nunes, Ananias Agostinho da Silva, Jucieude de Lucena Evangelista, Mário Gleisse das Chagas Martins, Vicente de Lima Neto, Eliane Anselmo da Silva, Verônica Maria de Araújo Pontes, Josélia Carvalho de Araújo, Francisco das Chagas S. Souza, Simone Maria da Rocha e Alcira Beatriz Bonilla da Universidade de Buenos Aires (UBA) pelos olhares críticos e necessários para nos encorajar nesse ciclo da pós-graduação.

Aos colegas de mestrado Myrna Cibelly de Oliveira Silva, Ramilson Medeiros de Macêdo Saldanha e Germano Farias Pascoal, pela parceria de todas as horas, pelas mensagens de construção do conhecimento e pela amizade fortalecida. Vocês sabem da importância que tiveram nesse percurso dos estudos acadêmicos.

Aos meus amigos Ana Valéria Galvão, Francisca Margarida, Maria Santa Da Silva, Graça Costa, João Paulo Guerreiro, Fernanda Kécia, Helano Maia e Elânio Saraiva, por compreenderem as minhas ausências e que, certamente, estarão comigo festejando o encerramento desse ciclo.

Aos meus colegas de trabalho das escolas Urcesina Moura Cantídio, Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte e João Luis Maia que foram e são as minhas doses diárias de incentivo para que as adversidades do cotidiano não tomassem/tomem de conta de meus

pensamentos. Obrigado por serem professoras e professores que lutam pela educação de qualidade no interior do Estado do Ceará.

Às instituições Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, por oportunizar que o Mestrado Acadêmico em Ensino se tornasse uma realidade para quem vive o dia a dia do cotidiano da sala de aula como eu. Sinto-me honrado e grato por fazer parte do Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO.

E a todos os demais que de perto e de longe se alegram por mais um ciclo encerrado. Obrigado!

EPÍGRAFE

“A tecnologia é só uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é um recurso mais importante”. — Bill Gates

RESUMO

O cotidiano da sala de aula e as práticas de ensino da Língua Inglesa na escola pública têm trazido discussões e provocado reflexões importantes no meio acadêmico por parte dos professores-pesquisadores. Essas discussões favorecem o ensino da Língua Inglesa e acabam por refletir a prática dos profissionais envolvidos. Com o propósito de contribuir com essas discussões, este estudo objetiva relacionar o ensino de inglês e a IA, buscando analisar o discurso de youtubers sobre o ensino de inglês nos vídeos disponíveis na plataforma *YouTube* em perspectiva intercultural, considerando o contexto de realização de investigações. Metodologicamente, é desenvolvida uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva tomando os discursos dos Youtubers como enunciados, interpretando-os como elos da interação discursiva. Posteriormente foram criadas (03) três categorias de análises que refletem as temáticas gerais abordadas pelas investigações a saber: 1) Funcionalidades das plataformas: 2) Potenciais usos das plataformas: 3) Limitações e desafios na utilização do Chat GPT e Character.AI para aprendizado de inglês. Como resultados, a análise elucida uma concordância entre os sujeitos em relação à valoração positiva do uso da IA, devido às diferentes possibilidades de seu uso.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino de Inglês; *YouTube*.

ABSTRACT

The everyday life of the classroom and English language teaching practices in public schools have brought important discussions and reflections in the academic field by teacher-researchers. These discussions favor the teaching of the English language and ultimately reflect the practice of the professionals involved. With the purpose of contributing to these discussions, this study aims to relate English language teaching and AI, seeking to analyze the discourse of YouTubers on English language teaching in the videos available on the YouTube platform from an intercultural perspective, considering the context of research. Methodologically, a qualitative, exploratory and descriptive research is developed, taking the YouTubers' discourses as statements, interpreting them as links of discursive interaction. Subsequently, (03) three categories of analysis were created reflecting the general themes addressed by the investigations, namely: 1) Platform functionalities: 2) Potential uses of platforms: 3) Limitations and challenges in the use of Chat GPT and Character.Ai for English learning. As results, the analysis elucidates an agreement among the subjects regarding the positive valuation of AI use, due to the different possibilities of its use.

Keywords: Artificial Intelligence; Teaching English; YouTube.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
LA	Linguística Aplicada
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
L2	Segunda Língua
WE	World English
IA	Inteligência Artificial
PQ	Pesquisa Qualitativa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com Inteligência Artificial	37
Imagem 2 - Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial	38
Imagem 3 - Print 1	43
Imagem 4 - Print 2	45
Imagem 5 - Print 3	46
Imagem 6 - Print 4	48
Imagem 7 - Print 5	49
Imagem 8 - Print 6	52
Imagem 9 - Print 7	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A DISCUSSÃO SOBRE O SEU USO	25
2.2 ENSINO CRÍTICO DE INGLÊS	28
3 METODOLOGIA	35
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	35
3.2 CORPUS DA PESQUISA	35
3.3 MÉTODO DA PESQUISA	35
3.4 CONTEXTO DA PESQUISA	39
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	42
4.1 DISCORRENDO SOBRE AS FUNCIONALIDADES DAS PLATAFORMAS	42
4.2 APRESENTANDO OS POTENCIAIS USOS DAS PLATAFORMAS	47
4.3 DISCORRENDO SOBRE AS LIMITAÇÕES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO CHAT GPT E CHARACTER.AI PARA APRENDIZADO DE INGLÊS	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	64

INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado pela era da transformação, devidamente expressa pela introdução das novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade (Carpes, 2011). O acesso às fontes de conhecimento, provenientes das tecnologias, está transformando novas formas de interação, compartilhamento e visibilidade em âmbito social, cultural e econômico, sobretudo na educação e no ensino.

Nos últimos anos, diversos estudos foram realizados com o objetivo de pautar o discurso sobre o ensino crítico de inglês como língua estrangeira na escola pública, em paralelo ao que está sendo discutido nesses espaços sociais, impulsionado pelo surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC), e que estão cada vez mais presentes nas práticas sociais de linguagem e tem gerado discussões importantes onde os sujeitos envolvidos podem conectar-se com o mundo por meio dos recursos tecnológicos.

Uma das ferramentas advindas da expansão tecnológica utilizadas no ensino atualmente é a Inteligência Artificial (IA). De acordo com Boa Sorte *et al.* (2021), a IA foi desenvolvida com a proposta de solucionar problemas que até então somente eram resolvidos por humanos e pode ser entendida como a reprodução artificial da mente humana, simulando o seu aspecto cognitivo, oferecendo predições e tomadas de decisões, algo que se dá por meio de algoritmos que se utilizam de enormes quantidades de informações, emulando comportamentos humanos e otimizando tarefas (Boa Sorte *et al.* 2021; Scasserra, 2021). Segundo Possa (2023), a sua trajetória começa com os primeiros passos dados por Turing (1950), quando ele publicou um artigo no qual discute se uma máquina pode pensar e tomar decisões de forma tão racional e inteligente quanto um ser humano.

A tecnologia é um meio que contribui para ampliar as relações sociais e por ser motivadora e dinâmica, faz parte da vida moderna, e tornou-se acessível em qualquer tempo e lugar para utilizá-la. Neste cenário, a IA, segundo Boa Sorte *et al.* (2021), já faz parte da sociedade há décadas, assim como seu reconhecimento e a ideia de que uma máquina pode ter conhecimento equivalente ao do ser humano. Consequentemente, e pelas mais variadas razões, diversas experiências que envolvem a IA vêm sendo realizadas, com o propósito de direcionar as nossas vivências e experiências no mundo, como, por exemplo, a criação de imagens, de textos, a criação de vozes que e, consequentemente, nossas práticas pedagógicas.

Entretanto, além de proporcionar ricas experiências e inovações, a IA, devido os algoritmos, gera problemas de exclusão e desigualdade social em diversos âmbitos (Scasserra, 2021). Referente a isso, por exemplo, foram detectados algoritmos que estigmatizam as

pessoas de cor, que conferem menos crédito a mulheres, só pelo fato de serem mulheres, e que, diretamente, impossibilitam o acesso a empregos, por diversos motivos ligados à etnia, raça, cor e gênero. Em decorrência disso, a IA tem provocado reflexões importantes quanto seu uso e limites éticos, tornando necessário observar, também, o papel que ela desempenha na sociedade moderna (Guitarrara, 2023), sobretudo na educação.

A integração das novas TICs na educação básica, no Ensino Fundamental, é incentivada por algumas documentações que abrem espaço para esta inserção. No âmbito nacional, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 32, inciso II, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que

versa sobre a obrigatoriedade desse ensino, onde nos diz que aprender a língua inglesa propicia a [...] participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais e transnacionais estão cada vez mais difusas (Brasil, 2017, p. 199).

De acordo com a BNCC, a Língua Inglesa (LI), no ensino básico, possui os seguintes eixos: oralidade; leitura; escrita; conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, os quais devem nortear as 88 habilidades e 06 competências distribuídas entre eles (Brasil, 2017, p. 240 - 243).

No âmbito estadual, temos, ainda, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), elaborado a partir da realidade da educação do Estado, contextualizando e reforçando a aprendizagem do ensino da disciplina de Língua Inglesa baseado nas orientações da Base Nacional. Este documento foi selecionado para orientar-nos nas discussões pois esta pesquisa constitui-se a partir de inquietações levantadas em minhas experiências e vivências enquanto educador das redes pública e particular de escolas do interior do estado do Ceará.

Segundo o DCRC, a rápida evolução das tecnologias digitais tem proporcionado relevantes mudanças educacionais, sociais, políticas e culturais, resultantes dos efeitos da globalização. Nesse cenário de grandes transformações, o uso da Língua Inglesa se sobressai das demais e assume o *status* de língua franca, tornando-se o principal canal de comunicação entre as nações, possibilitando o entendimento dos discursos nas relações políticas, nas negociações econômicas, bem como nos intercâmbios acadêmicos, científicos e culturais (Pacheco; Silva, 2020).

No que refere-se ao ensino de Língua Inglesa, podemos observar que a tecnologia da IA tende a ser um meio de sujeitos usuários de ambientes *online* aprenderem a Língua Inglesa

com maior autonomia. Contudo, de acordo com Melo (2019), a Inteligência Artificial ainda é um grande desafio na educação, mas pode ser uma grande aliada, pois ela proporciona espaços virtuais de aprendizagem, como cursos e plataformas *online*, são ambientes que possibilitam aprender uma Língua Estrangeira (LE) e se (re)significar nessa língua de maneira crítica, de forma multimodal (Barbeta, 2023).

De acordo com Boa Sorte *et al.* (2021), a tecnologia faz com o que a linguagem seja constantemente modificada pelos usos que fazemos dela, e, de maneira inversa, a linguagem modifica a tecnologia. Assim, os autores propõem que pensemos sobre os impactos que podem ocorrer a partir do uso desse algoritmo, em tempos onde a autoria se torna um fenômeno em constante desestabilização e reestruturação, sobretudo quando refletimos sobre como, na contemporaneidade, as tecnologias têm exercido o poder sob os usuários, no sentido de controle.

A partir desse contexto, a IA vem sendo amplamente discutida nas instituições de ensino superior e vem despertado o interesse de professores pesquisadores dos programas de Pós-Graduação em *stricto sensu*, já que é possível compreender que as ferramentas oriundas dela servem de apoio para personalizar o aprendizado, melhorar a eficácia do ensino e ampliar o acesso ao conhecimento.

No ensino superior, as tecnologias que usam a IA também contribuem com os processos de gestão, com a inteligência pedagógica e com a otimização do trabalho do professor, sobretudo na Educação a Distância (EAD), onde o volume de atividades semelhantes, como participação em fóruns, atividades avaliativas objetivas e atividades dissertativas a partir de temáticas abordadas em videoaulas é muito alto (Oliveira, 2022).

Para Oliveira (2022), as Instituições de Ensino Superior se beneficiam da tecnologia, pois conseguem automatizar a expedição de tarefas administrativas para professores e coletar informações precisas sobre os alunos. A autora nos diz, ainda, que a aplicação da Inteligência Artificial nas universidades engloba, principalmente, ensino e aprendizagem, sendo utilizada como ferramenta que avalia o desempenho acadêmico e pessoal do aluno, através de uma análise da escrita que permite traçar um perfil comportamental, podendo, também, equipar os alunos com habilidades fundamentais de Tecnologia da Informação (TI), através do estudo da sua aplicação, tendo como objetivo “potencializar o processo de ensino e de aprendizagem, além de fornecer soluções pedagógicas e de gestão”.

Costa Júnior *et. al* (2023) destacam que a utilização da IA na educação superior também apresenta desafios e limitações, os quais são necessários a compreensão para uma utilização eficaz da mesma. Segundo eles, a prática, na educação superior, tem se mostrado

uma possibilidade promissora para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o acesso ao conhecimento, principalmente quando observa-se sua usabilidade para engajar professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Conforme destacam os autores, existem duas maneiras de aplicações da IA no ensino superior, sendo uma a personalização do ensino e a outra a promoção da ampliação do acesso ao conhecimento para alunos do ensino superior, as quais se dão através do desenvolvimento de tecnologias de aprendizagem adaptativas, que podem ser utilizadas para fornecer *feedbacks* e suportes individualizados aos alunos.

Neste cenário, é válido ressaltar que os aspectos éticos e legais ganham destaque, pois apontam princípios para o uso responsável e confiável da IA. Referente a isto, Matthew Liao (2020, *apud* Kaufman, 2021) as distingue em dois conjuntos: as associadas à eficiência da técnica em alguns domínios, implicando que os humanos podem se sentir vulneráveis ao lidar com esses sistemas, denominadas por ele de “vulnerabilidades humanas”; e as associadas às limitações da técnica, sendo estas chamadas de “vulnerabilidades no aprendizado de máquina”.

Assim, o aprofundamento da IA passa, hoje pela articulação entre o fazer técnico especializado e o conhecimento sócio-histórico sobre a tecnologia (Vicentin, 2022, p. 20). Segundo o autor, os sistemas de IA tornam legíveis enormes conjuntos de dados por meio de operações matemáticas e computacionais de reconhecimento de padrões, os quais possibilitam à IA a tomada de decisões e a execução de tarefas de maneira automatizada. Deste modo, “os sistemas de IA ocupam o centro do capitalismo global” (Vicentin, 2023. p. 10), tornando inevitável dialogar a ética vinculada à IA.

Referente aos aspectos legais, existem questões relacionadas à propriedade intelectual, à responsabilidade por danos causados por erros da IA e à regulamentação do uso da tecnologia. Deste modo, é necessário estabelecer diretrizes claras em relação a essas questões para evitar possíveis conflitos e garantir a proteção dos direitos dos envolvidos (Costa Júnior *et al.*, 2023). A exemplo disso, os autores trazem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que, juntamente com Brasil, Argentina, Costa Rica, Colômbia, Peru e Romênia, adotaram os primeiros princípios intergovernamentais sobre IA.

O crescimento dos indivíduos conectados à rede mundial de computadores é ressaltado por Marino (2023), ao afirmar que parte considerável das informações que circulam são disponibilizadas em ambientes virtuais. Para o autor, este processo impacta, consideravelmente, como produzimos novos conhecimentos, interferindo, consequentemente, nas dinâmicas estabelecidas no interior das escolas. Segundo ele, nós convivemos com a proliferação de conexões e, consequentemente, com a diversificação dos mecanismos de

acesso aos saberes, os quais encontram-se presentes, também, nos currículos escolares. Assim, essas novas formas de ensino determinam o surgimento de procedimentos que se apresentam como mais atraentes, mais eficientes, para parte considerável dos estudantes.

Nesse contexto, ao incorporarem as novas tecnologias e a cultura digital no ambiente escolar, os professores contribuem para que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e consciente a respeito do uso das redes informacionais. Na visão do autor, o contato com um universo maior de informações, mesmo que parte desses conteúdos necessitam ser avaliados, representa um aspecto positivo da disseminação do uso da rede mundial de computadores, pois a ampliação do uso da internet possibilitou a multiplicação da produção de conteúdos digitais. Entretanto, o acesso a eles, ao longo dos últimos anos, tem sido cada vez mais restrito, encontrando-se direcionados e limitados pelos algoritmos de IA (Marino, 2023. p. 8-9).

De acordo com Marino (2023), ao contrário do que ocorreu nas primeiras décadas de existência da internet, onde o acesso às informações ocorria de maneira descentralizada e independente, hoje, como consequência direta dos avanços tecnológicos, do marketing virtual e do estabelecimento de interesses econômicos e políticos no ambiente digital, as pessoas convivem com o surgimento de sistemas de direcionamento de conteúdos por mecanismos de IA.

Percebemos que toda a evolução e trajetória da IA ampliou o poder do diálogo entre as pessoas e tem possibilitado o compartilhamento de conhecimento e a realização de tarefas para o processo de ensino e aprendizagem, viabilizando, desta forma, uma comunicação onde as pessoas podem participar ativamente das discussões geradas no contexto da fala e escrita.

As IA fazem parte desse cenário atual pois têm contribuído para novas descobertas e avanços em diversas áreas do conhecimento, como as inúmeras ferramentas de comunicação que favorecem a interação entre os usuários que utilizam-se de recursos digitais para criar e/ou desenvolver metodologias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores em suas salas de aula.

Assim, a IA surge como alternativa para auxiliar e melhorar as práticas pedagógicas, atuando como suporte aos professores no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula. Acreditamos que, ao utilizarmos a IA como ferramenta pedagógica no cotidiano educacional, estamos contribuindo com as investigações científicas, na elaboração de novas descobertas e no avanço de diversas áreas do conhecimento, ao integrarmos os educandos ao universo digital, permitindo que estes acessem múltiplas possibilidades de saberes.

Referente a isso, Cardoso *et al.* (2023) debruçaram-se, em seus estudos, na busca por explicar como o professor deixa de ser o centro do processo de aprendizagem e coloca o aluno como protagonista, utilizando o recurso da IA. Os pesquisadores colocam que a aprendizagem utilizando a IA pode levar menos tempo, o que permite que este seja aproveitado na realização de atividades essencialmente humanas.

A exemplo, temos o recente estudo de Liu, Zhang e Biebricher (2024), que publicaram um estudo concentrado nos processos cognitivos dos alunos em tarefas generativas de Composição Multimodal Digital (DMC) assistidas por Inteligência Artificial. Neste trabalho, foi possível atestar que o ChatGPT e Bing Chat tornam-se ferramentas úteis de IA generativa que podem ajudar os alunos a gerar textos e imagens para sua escrita multimodal. Os pesquisadores relatam a influência da IA generativa na escrita, afirmando que poucos investigadores não a viam como facilitadora do processo de escrita multimodal dos alunos.

Usando o método qualitativo, os autores reuniram dois grupos de escritores de inglês como língua estrangeira (EFL) durante duas semanas, onde envolveram dois tipos de projetos: um multimodal de PowerPoint (PPT) e o outro de ensaio argumentativo tradicional, a fim de explorar os processos de composição generativos assistidos por IA. Com isso, foi possível atestar que houve padrões diferentes nas produções de textos dos dois grupos de autores.

Um outro ponto a ser destacado é que as mídias sociais, a polarização das plataformas de modelos de linguagens, a rapidez nas disseminações das notícias e as formas emergentes de comunicação permitiram a criação de meios de comunicação interativos, os quais conectam os indivíduos e estreitam as limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais viável.

A evolução da *internet* e o acesso às diversas plataformas digitais de aprendizagem e comunicação como, por exemplo, o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *YouTube*, *Tiktok*, *Wikipedia* e *Blogs*, são exemplos de espaços onde as Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) abrem oportunidades para abordagens inovadoras de ensino, produzindo novos conhecimentos e interferindo nas dinâmicas estabelecidas, inclusive, no interior das escolas, perpassando, também, o ensino de Língua Inglesa (Silva, 2018).

Referente ao *YouTube*, este *site* de compartilhamento de vídeos fundado em 2005, por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, cuja principal característica é ser uma rede social voltada ao audiovisual, na qual qualquer pessoa ou empresa pode criar um canal e postar seus vídeos, este está dentro da já investigada Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC),

este pode ser caracterizada como “um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum” (Pacievitch, 2019; Kelba, 2019).

Souza (2024) destaca que a plataforma se adaptou ao longo dos anos para continuar se tornando atual e relevante. Novas abas e funcionalidades foram criadas e testadas, com o “*shorts*”, uma aba de vídeos curtos, feitos para serem assistidos em celulares, no mesmo formato dos vídeos do TikTok e dos “*reels*”¹ do Instagram. Souza (2024) ainda destaca que a plataforma possibilita que os usuários tenham maior controle sobre os conteúdos e informações postados e consumidos no mundo inteiro, de forma muito distinta de outros meios de comunicação, como a rádio e a televisão.

Nesse contexto Camillo, Medeiros e Silva (2018) asseguram que o *YouTube* é uma plataforma de inserção e distribuição de vídeos, tornando-se um recurso atraente para vários públicos, inclusive na área educacional. Esse domínio das tecnologias digitais pelos jovens pode transformar-se em aliado para a captação de atenção e buscar nessa afinidade com os vídeos no *YouTube* um caminho mais leve e de fácil acesso ao conhecimento.

Para Moran (1997), com a chegada do novo milênio, o vídeo encontrou uma nova plataforma de disseminação, a internet. Segundo o autor, “A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece” (Moran, 1997, p. 53).

Oliveira, Moura e Souza (2015) ressaltam que a inserção das TIC no cotidiano escolar anima o desenvolvimento do pensamento crítico criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas. Em suas palavras, “as tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante” (Oliveira; Moura; Souza, 2015, p. 80).

Em suma, percebemos o quanto os espaços de interação social e as comunicações têm evidenciado a importância dos avanços tecnológicos no campo educacional, e isso tem gerado discussões e debates importantes no processo de investigação realizado por pesquisadores.

Essas novas vivências no cotidiano escolar são desafiadoras e requerem discussões e reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem perpassado por tecnologias emergentes, ou os avanços tecnológicos contemporâneos.

Para melhor contextualizarmos este recorte, traçamos considerações sobre alguns escritos de professores pesquisadores que debruçaram-se sobre estudos acerca da Língua

¹ Vídeos em formato vertical, feitos para consumo rápido.

Adicional (LA) em paralelo às tecnologias e como estas refletem nas habilidades e competências necessárias para a formação dos alunos, segundo a BNCC.

Partindo de uma crítica referente a utilização das tecnologias em prol de uma educação inclusiva, emancipatória e significativa, Soares e Lima (2019) afirmam que precisamos pensar políticas e práticas educacionais, as quais permitam que isso ocorra. Segundo os autores, o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa caminharam, por muito tempo, por uma trajetória voltada ao ensino tradicional, onde a gramática, a aquisição de vocabulário descontextualizado de sua utilização cotidiana e a tradução de textos em inglês eram tidas como práticas principais do processo de ensino e aprendizado, não havendo um trabalho expressivo na dimensão intercultural ou, ao menos, com as quatro habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler, escrever.

Buscando refletir sobre os pontos elencados, Mendes (2020), utilizando-se do aplicativo *Whatsapp*, estruturou uma proposta de intervenção pedagógica fundamentada na teoria dos multiletramentos, conforme as habilidades e competências da BNCC para a disciplina de Língua Inglesa, com alunos da 1ª série do Ensino Médio. Através do aplicativo, a autora coletou os dados a serem analisados, os quais constituem-se das interações realizadas no mesmo. Vemos que o estudo, ao observarmos os resultados elencados, permitiu que a autora contribuísse para um ensino de LI que atende às necessidades sociais de comunicação e capacita os alunos a utilizarem os recursos midiáticos em função da aprendizagem crítica e consciente.

Objetivando compreender a relação entre a tecnologia e o ensino de línguas no *ciberespaço*, a partir das interações sociais mediados por este, com alunos da educação básica, Souza (2021) nos apresenta as contribuições das tecnologias digitais para o ensino de línguas, buscando analisar as vozes sociais - as perspectivas diversas dos participantes, que são trazidas para as discussões sobre a temática. Sua pesquisa decorreu de um levantamento em artigos de 03 (três) revistas: *Linguagem e Ensino*, *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* e *Trabalhos em Linguística Aplicada*, com análises sustentadas na cronotopia, enunciado verbal e o ato ético onde dialoga com o universo virtual. Seu trabalho destaca, também, o crescimento de pesquisas voltadas para a temática, nos últimos anos.

Visando encontrar formas de tornar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa significativo na sociedade contemporânea, a partir do olhar acadêmico-científico, Oliveira (2022) analisou o discurso de estudantes de uma Escola Profissional e Tecnológica (EPT) sobre a cultura do *fast food*, sustentando a coleta de dados, também, a partir de outras formas de discurso, como o discurso técnico, o discurso alternativo e o discurso da publicidade sobre

o *fast food*. Suas análises e prática pedagógica basearam-se na Pedagogia Histórico-Crítica, resultando em uma Proposta de Ensino a qual, em paralelo à pesquisa, constatou que o desenvolvimento de planos educacionais que remetem ao uso da Pedagogia Histórico-Crítica podem contribuir, significativamente, para o ensino de Língua Inglesa.

Observando o ensino e aprendizado de LI a partir de uma perspectiva crítica e social, Fonseca e Sól (2021), utilizando-se dos documentos oficiais que normatizam e orientam o ensino de LI no Brasil, afirmam que o ensino desta deve ser voltado ao estudante, o qual deve desenvolver as habilidades necessárias para que possa interagir com culturas do seu interesse, bem como construir novos saberes, quando em contato com estas. Os resultados dessa pesquisa evidenciam a relevância da aprendizagem da LI a partir da ótica da formação cidadã, haja vista que as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas desencadearam novos olhares e modos de nomear e pensar as práticas sociais vivenciadas por eles, fazendo-os refletir e repensar sobre si e sobre o mundo.

Dantas (2021) traz uma proposta de letramento, para as aulas de inglês, utilizando o *meme*. O autor aponta-o como uma maneira de impulsionar as aulas de inglês, por perceber que este pode ser uma nova proposta pedagógica, a qual proporciona, aos professores, reflexões sobre suas metodologias em sala de aula. Com seu trabalho, ele visa desenvolver a competência comunicativa dos estudantes, por afirmar que a língua inglesa deve funcionar como um instrumento de comunicação global para que os estudantes tenham acesso ao mundo como cidadãos críticos e participativos. Uma das alternativas para isso, segundo o autor, seria o uso de plataformas digitais.

O último trabalho elencado foi o de Lacerda (2021), o qual diz que a escola pública da contemporaneidade não se encaixa mais nos moldes positivistas, que, há muitos anos, vêm sendo empregados nas políticas linguísticas e públicas. Segundo a autora, o momento que vivemos pede que digamos “não” à universalidade, em prol da pluriversalidade. Para a autora, educação ainda é vista como “precária” e, em muitas situações, incompleta.

sem dúvida nenhuma, o professor da LI é objetivado como um sujeito faltante e incompleto, não por ser uma pessoa descompromissada ou despreparada para exercer a docência, mas pelo sentido da falta de estrutura, de subsídios, de reconhecimento, de investimentos na educação ligados às condições nas quais elas trabalham (Lacerda, 2021, p. 79).

A pesquisadora menciona Leviski (2018), afirmando que a prática ainda está no campo do “por fazer”, tornando os professores das escolas públicas heróis anônimos, os quais, com as suas próprias armas, tentam tornar possível uma prática pedagógica calcada no

compromisso social, no engajamento com a educação e a formação cidadã, a partir de uma vontade interna de fazer a diferença.

Em suma, observamos que os textos discutem diferentes aspectos relacionados ao ensino e aprendizado da LI em relação ao uso das tecnologias e práticas pedagógicas. Vemos que os autores abordam a necessidade de uma prática mais inclusiva, emancipatória e significativa, que leve em consideração não apenas a gramática e o vocabulário, mas também a dimensão intercultural e as quatro habilidades linguísticas para a LI, o que acontece em meio a falta de estrutura e reconhecimento, movido, muitas vezes, pela vontade interna dos professores em fazer a diferença.

Podemos observar, também, a relevância da pedagogia histórico-crítica e do desenvolvimento de planos educacionais para o ensino de Língua Inglesa, os quais inclinam-se para um viés social e formador, em uma dimensão cidadã, reforçando a importância do letramento, utilizando novas propostas pedagógicas, como o uso de memes, e a necessidade de repensar as práticas pedagógicas atuais.

Sendo assim, a nossa pesquisa justifica-se a partir da necessidade de se refletir sobre a utilização de ferramentas tecnológicas que venham a melhorar as relações de ensino e aprendizagem nas aulas de inglês na escola pública, permitindo trazer reflexões, práticas e intervenções pedagógicas pensadas para o ensino de Língua Inglesa, a partir das novas tecnologias, compreendendo que a expansão do inglês no contexto da comunicação e dos avanços das tecnologias foram fatores importantes para que a LI alcançasse relevância cultural e social nos espaços escolares.

Diante do exposto até o momento, o problema desta pesquisa pode ser apresentado com a seguinte questão central: **como se relacionam o ensino de inglês e a Inteligência Artificial (IA)?** Diante dessa problemática, temos, como **objetivo geral**, analisar as relações entre o ensino de inglês e a IA a partir de vídeos que circulam no YouTube. Para os **objetivos específicos** propomos: I) investigar as percepções de *youtubers* sobre o ensino de inglês em vídeos disponíveis no YouTube; II) identificar os discursos sobre a IA nos vídeos do YouTube elencados; III) elucidar as relações entre o ensino de inglês e a IA nos vídeos selecionados, visando compreender as possibilidades e limitações destes.

Esta dissertação organiza-se da seguinte maneira: após a contextualização feita nesta introdução, seguimos para as perspectivas teóricas elencadas, as quais passeiam no universo da Inteligência Artificial e sua utilização na atualidade, no Ensino crítico de Língua Inglesa e suas relação com as tecnologias.

No próximo capítulo, ocupamo-nos em apresentar a fundamentação teórica, recorrendo, inicialmente, sobre o surgimento e utilização da IA e seus impactos sociais. Em seguida, dialogaremos sobre o ensino, de forma crítica, da língua inglesa, perpassando pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular Referencial do Ceará.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, ocupamo-nos em nos referenciar teoricamente, para um melhor direcionamento do trabalho. Iniciaremos com uma discussão acerca da Inteligência Artificial e como esta vem sendo utilizada. Em seguida, dialogaremos sobre o Ensino crítico de Língua Inglesa e sua relação com o uso de tecnologias.

2.1 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A DISCUSSÃO SOBRE O SEU USO

A IA, a qual tem sua origem confundida com a história do surgimento do computador, em meados de 1950, inseriu-se nos processos organizacionais humanos, alterando-os a partir da agilização dos processos de aquisição de informações e produção de conteúdos (Sichman, 2021).

Essas novas formas de se relacionar com os saberes, intensificadas a partir da explosão do uso da internet nos últimos 25 anos, configura-se em uma área da linguística, chamada de Linguística Computacional ou Processamento de Língua Natural (Finger, 2021). Nesse contexto, o ChatGPT, enquanto uma das mais utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial, demanda cuidado e reflexão quanto a sua existência e impactos sociais.

O ChatGPT surge em 2018, quando a OpenAI lançou o GPT-1, um modelo de inteligência artificial capaz de gerar textos a partir de um conjunto pré-existente de dados de linguagem natural. O mesmo tornou-se

um marco na área de Processamento de Linguagem Natural (PLN) uma vez que permitiu que a IA assimilasse a linguagem humana de uma forma mais sofisticada do que os modelos anteriores. A partir desse modelo, surgiram várias atualizações e melhorias, tais como o GPT2, o GPT-3 e o GPT-4 (Soares, 2023, p. 02)

Sua versão oficial foi lançada quatro anos depois, em meados de novembro de 2022 (Soares, 2023) encontra-se, hoje, na sua terceira versão (Sichman, 2021; Finger, 2021), alcançando a surpreendente marca de mais de um bilhão de parâmetros a serem treinados. Dentre os principais locais onde o chat é utilizado, podemos destacar o setor de atendimento ao cliente, a escrita e criação de conteúdo, a educação, a tomada de decisões corporativas e a otimização de processos empresariais. (Soares, 2023)

Segundo Soares (2023), O Chat GPT pode ser visto como uma fonte adicional de aprendizagem e obtenção de informação, auxiliando os alunos no aprimoramento de habilidades e conhecimento em diversas áreas. Sua vasta quantidade de informações e processamento inteligente facilita a criação de artigos, relatórios e teses, sendo uma ferramenta gratuita e ilimitada.

Apesar do sucesso, essa tecnologia trata-se de um mecanismo que causa muita apreensão, pois, dado um curto comando para orientar a criação, ele é capaz de gerar um texto de maneira autônoma e, para além, realizar atividades mais complexas, como criar uma pesquisa, passando pela revisão de literatura, análise e chegando até a escrita de artigos e publicação em periódicos científicos (Rossoni, 2022; Ramos, 2023; Eke, 2023), o que levanta sérias preocupações acerca do emprego ético da ferramenta.

Soares (2023) destaca a necessidade de não depender excessivamente do Chat GPT como ferramenta de escrita, sendo necessário manter o pensamento crítico e analítico para produzir textos de qualidade, respeitando os direitos autorais e evitando o plágio, considerando que o Chat GPT deve ser encarado como um auxílio, não como uma solução definitiva para fins acadêmicos.

Por estes motivos, ele tem sido objeto de debate em mídias sociais e contextos educacionais, devido à sua promessa de ser uma ferramenta de fácil acesso, capaz de escrever respostas autênticas, a partir de instruções precisas, em questão de minutos ou até mesmo segundos, dependendo da extensão do texto, possibilitando que o usuário “tire proveito” da tecnologia, devido a sua uma interface de fácil compreensão, que não requer que a pessoa seja um pesquisador da área específica de IA (Isotani, 2023; Ramos, 2023; Rottava e Da Silva, 2023). Quando utilizada desse modo, a servir como “caminho mais curto” para alcançar as respostas, ao invés de um auxílio para criá-las, a ferramenta

destrói algo fundamental para a criatividade humana que é a tomada de decisões corretas e de forma consciente. Contudo, essa ferramenta de inteligência artificial pode ser utilizada como uma geradora de insights, ou seja, de novos caminhos para a resolução de um problema (Isotani, 2023, p. 1)

Segundo Ramos (2023), ao mesmo passo em que nos deparamos com o enorme sucesso do ChatGPT por seu potencial inovador para a academia, pesquisadores dedicam muitos esforços a tentar conhecer, aplicar e entender suas implicações e limitações de uso para a pesquisa acadêmica, estudando a aplicação do ChatGPT na educação, apresentando-o como agregador de conhecimento (Isotani, 2023).

Dessa forma, ele pode permitir fazer conexões e ajudar os estudantes a processar a imensa quantidade de informações disponíveis hoje, ajudando a construir significados de maneira mais simples. Deste modo,

Podemos pensar o ChatGPT como um *learning companion*, ou seja, um companheiro de aprendizagem ou um tutor do estudante que vai ajudá-lo a processar as informações e trocar ideias com ele. Dessa forma, ele passa atuar não mais como um oráculo ou vidente, mas como um parceiro para a construção de conhecimento (Isotani, 2023, p. 2)

O ChatGPT é um sistema que possui uma interface com a qual podemos interagir. Essa interação é conversacional, ou seja, é possível fazer perguntas e receber respostas (Carbinatto, 2023). Por conta de sua natureza focada na linguagem, o ChatGPT capta nuances culturais, gírias e contextos. O *software* está disponível em mais de 90 línguas e ganhou atenção significativa por sua capacidade de gerar respostas coerentes e contextualmente relevantes, podendo ser utilizado para tradução. Segundo Tardivo (2023), ele representa uma nova abordagem no ensino de língua inglesa, oferecendo uma maneira interativa e personalizada de praticar o idioma.

Conforme Koskevich e Marques (2021), durante séculos o aspecto mais importante da comunicação entre as pessoas foi e é o vocabulário. As unidades do sistema lexical podem ser representadas por palavras e por combinações estáveis especiais, denominadas unidades fraseológicas. Segundo os autores, a expressão idiomática é um tipo de unidade fraseológica, ou seja, uma combinação estável de palavras, cujo sentido não pode ser deduzido facilmente a partir de seus componentes.

Na condição moderna de desenvolvimento dos idiomas, a ampla integração e o enriquecimento mútuo de culturas são relevantes ao estudo comparativo de expressões idiomáticas de línguas e dialetos pertencentes a diferentes grupos linguísticos ao redor do mundo, tendo em vista o crescimento do processo de globalização.

As expressões idiomáticas, por integrarem o léxico da língua de uma comunidade linguística, formam um tesouro para cada nação. O léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. (Abbade; Correia, p.106, 2020).

O Chat GPT relaciona-se com o vocabulário devido à sua capacidade de processar e gerar texto com base em um vasto conhecimento linguístico. Assim, é possível inferir que a

IA pode vir a ser uma ferramenta libertadora, em um contexto futurista, no qual ela é utilizada de maneira consciente pelos usuários (Pereira, 2023). Neste trabalho, o apresentaremos, também, como uma possibilidade de material didático.

2.2 ENSINO CRÍTICO DE INGLÊS

Ao refletirmos sobre o ensino de LI com a utilização de tecnologias, é importante que analisemos esta trajetória e compreendamos os caminhos percorridos por educadores que atuam na área, sempre buscando entender a evolução do processo de ensino e aprendizagem, o qual permite que as novas gerações que tenham acesso às inúmeras ferramentas tecnológicas e o que elas propiciam, como, por exemplo, a possibilidade do exercício de criticidade em paralelo ao aprendizado da Língua Inglesa.

Muitos professores-pesquisadores propõem-se a pesquisar a interlocução entre a prática docente e os discursos produzidos em sala de aula de LI. É notável que tanto o discurso como o ensino crítico de inglês têm contribuído para que o professor seja cidadão formador de opinião, capaz de interagir com as pessoas de variadas culturas e mostrar que é necessário repensar a prática docente utilizada em sala de aula, propiciando um espaço de interação e amplitude do conhecimento da Língua Inglesa.

Nesse cenário, temos visto avanços na educação brasileira, entretanto, ainda observamos relatos de aulas que apresentam descaracterização de uma proposta de ensino que visa a prática do discurso crítico em sala de aula, orientada por atividades reflexivas. Estes pontos têm despertado maior interesse de investigação, desenvolvendo uma aproximação entre o campo acadêmico e científico com as instituições de ensino nas escolas públicas brasileiras.

Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para/pelo aluno como reflexo de valores específicos de grupo social e/ou étnico que mantém essa escola. A língua estrangeira é, por outro lado, também um conceito complexo que o professor precisa contemplar, e sobre ele refletir, no exercício da profissão (Almeida Filho, 2015 p. 19-20).

De acordo com o autor, é preciso que os educadores tenham, como matéria-prima “as concepções de linguagem, de aprender e de ensinar uma L-alvo” (p. 20); Implícita: “constituída de intuições, crenças e experiências” (p. 20); Aplicada: corresponde à “subcompetência teórica”, na qual o professor é capaz de “explicar com plausibilidade porque ensina da maneira como ensina e porque obtém os resultados que obtém” (p. 21);

Profissional: faz o professor “conhecer seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério na área de ensino de línguas” (p. 21).

Para auxiliar nesse processo, atualmente, os professores de Língua Inglesa podem contar com componentes curriculares da Língua Inglesa presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a nível de Brasil. O componente curricular da Língua Inglesa está presente no currículo escolar da educação básica brasileira.

A BNCC destaca as competências comunicativas e suas respectivas habilidades, a partir de situações de aprendizagens significativas, de forma integrada aos demais conhecimentos das outras áreas do currículo, dos anos finais do ensino fundamental, de tal maneira que os propósitos do processo de ensino e de aprendizagem deste segmento sejam realmente alcançados ao findar esta etapa de ensino (Brasil, 2017).

Trazemos também o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) que alimenta a perspectiva dialógica entre as habilidades e competências gerais apontadas pela BNCC, em cada ano de ensino, dentro do próprio componente. Além disso, a construção dos conhecimentos que serão abordados no componente curricular Língua Inglesa desencadeia movimentos geradores de novas articulações e interações sociais através de contato com novas culturas (SEDUC, 2019).

Na era dos avanços tecnológicos digitais, surgem demandas prementes que exigem do sujeito o desenvolvimento de outras habilidades que vão além da função social da língua. Sendo assim, a concepção de multiletramentos, amparada na prerrogativa de que o domínio da Língua Inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação, que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico ampliam as possibilidades de uso da língua mediante a construção social (SEDUC, 2019).

Conforme descrito por Vidotti (2012), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), foram criadas com o intuito de apontar sugestões didático-pedagógicas para o ensino de língua estrangeira, entre outras disciplinas, além de explicitar conceitos que devem ser levados em consideração pelo professor de Língua Estrangeira (LE), tais como, letramento, multiletramentos e multimodalidade.

Para Vidotti (2012) a OCEM ainda aponta a importância do ensino de uma LE para que os alunos não sejam excluídos de uma sociedade com “valores globalizantes”, e deixa claro que o ensino de LE deve focalizar leitura, prática escrita e comunicação oral indo de encontro às propostas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, lançada em 2017, a qual diz que o ensino da Língua Inglesa como língua franca deve ser baseado em práticas sociais,

estudadas e apresentadas nos resumos acadêmicos das dissertações as quais estão em análises para a nossa pesquisa.

A língua inglesa, apresentada por Rajagopalan (2018) – *World English* – leva em consideração os impactos da globalização, que não podem ser negados na sociedade, ou seja, as mudanças com que lidamos em relação a nossa própria nacionalidade e, conseqüentemente, nossa própria existência.

De acordo com Mendes (2007), a incorporação da cultura e das relações interculturais é imprescindível ao modelo pedagógico desejável, pois visa promover a agregação de outros mecanismos para a aprendizagem da língua, permitindo ao aprendiz uma reflexão progressiva não somente sobre a língua-cultura alvo, mas também sobre diversas maneiras de alcançar o objetivo proposto. Já para Celani (2001), o profissional de ensino de LE, no Brasil, deve ser notado como um ser humano independente, dotado de conhecimentos sobre a língua que ensina e suas múltiplas habilidades e comprometido com um ensino que valorize o processo reflexivo e não a simples transmissão de informações e conhecimentos.

Cruz (2015), em sua pesquisa, fala do trabalho pedagógico como fator importante, ao problematizar o ensino Língua Inglesa nos dias atuais, considerando a importância de valorizar as narrativas² dos estudantes, visto que os professores-pesquisadores são os maiores interessados no aprimoramento dos seus estudos. Assim, dar voz a esses alunos torna-se uma prática pedagógica que pode influenciar diretamente no seu aprendizado, auxiliar a metodologia do professor e como apoiar pesquisas relacionadas a essa temática.

Segundo Cruz (2015), as pesquisas com narrativas envolvendo os discentes têm sido destaque em inúmeras dissertações apresentadas pelos professores-pesquisadores que já publicaram seus trabalhos e estão disponíveis nas plataformas de suas respectivas instituições de ensino. As dissertações trazem ferramentas propulsoras no processo de ensino da língua inglesa na escola pública.

A língua inglesa não era vista como interessante ou tão importante, não tendo o primor da língua francesa e não atraindo a juventude da época. Mesmo diante de um cenário rival, o inglês conseguiu ganhar espaço entre as línguas vivas. Na visão de Siqueira e Anjos (2012), o domínio de línguas estrangeiras é elemento crucial nesse processo e apropriar-se de um idioma de alcance global como o inglês, por exemplo, é muito mais que apenas consumir discurso a partir da leitura de textos.

² O termo “narrativa” será usado como sinônimo para mencionar as narrativas como “depoimento” e “história de aprendizagem” quando as pesquisas tratam-se de utilizar esses sujeitos ao longo dos estudos dos professores-pesquisadores.

Os documentos oficiais, desde aquela época, já apontam tais caminhos:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (PCN, 1998, p.15).

Conforme se pode inferir a partir da citação, a aprendizagem de uma língua estrangeira possibilita que o aluno se firme como um cidadão social capaz de interagir reafirmando a sua capacidade de dialogar sobre diversas temáticas que proporcione novas maneiras de engajamento e principalmente a sua participação em um ambiente social cada vez mais globalizado.

Assim, o estudo de uma língua estrangeira possibilita o acesso também aos saberes linguísticos que é fundamental para que ocorra esse engajamento que contribuirá na construção de novos conhecimentos em seus estudos e na sociedade em geral. Ou ainda:

Toda linguagem carrega dentro de si uma visão de mundo, preenche de significados e significações que vão além do aspecto formal. O estudo apenas do aspecto formal, desconsiderando a inter-relação contextual, semântica e gramatical própria da natureza e função da linguagem, desvincula o aluno do caráter intrasubjetivo, intersubjetivo e social da linguagem (PCNEM, 2000, p.6).

Sendo assim, o aluno deve saber se comportar nas diversas situações de comunicação da língua, sabendo respeitar as suas variantes e isso fica difícil de conseguir quando se tem exercícios descontextualizados, passíveis de tornar a língua algo sem sentido. Para Franchi (2006), devemos diagnosticar em que estágio o aluno se encontra, para levá-lo a ampliar seu vocabulário e sua competência no uso da língua para produzir e receber textos. Deste modo, o ensino e aprendizagem de inglês na escola pública precisa adequar-se às novas realidades, procurando atender às exigências do momento atual, mesmo diante de tantas dificuldades que circundam esses espaços educacionais.

Como afirma Siqueira (2018, p. 97), citada por Cardoso (2020, p. 72) “o inglês se tornou presença comum em quase toda a paisagem linguística deste mundo globalizado e, por conta disso, leva ao escrutínio e debate constantes as consequências que, naturalmente, advêm de tal status”. Portanto, é deveras importante aprender a língua em uma perspectiva inter(trans)cultural na qual as diferenças e valores são considerados nas práticas comunicativas (Siqueira, 2018).

A partir desta perspectiva de interculturalidade, é importante salientarmos aqui que escola pública da contemporaneidade não se encaixa mais nos moldes positivistas, os quais, há muitos anos, vêm sendo empregados nas políticas linguísticas e públicas. O momento que vivemos pede que digamos “não” à universalidade em prol da pluriversalidade (Lacerda, 2021).

Corroborando com a fala de Lacerda sobre o ensino de LI na escola pública, é permitido dizer que a educação ainda é vista como “precária” e em muitas situações incompleta, nociva, devido a práticas inadequadas daquilo que desejam efetuar mais que nunca se concluem. Essa situação tem influência direta no ensino-aprendizagem da Língua inglesa na escola pública. Nas palavras da autora,

sem dúvida nenhuma, o professor da LI é objetivado como um sujeito faltante e incompleto, não por ser uma pessoa descompromissada ou despreparada para exercer a docência, mas pelo sentido da falta de estrutura, de subsídios, de reconhecimento, de investimentos na educação ligados às condições nas quais elas trabalham (Lacerda, 2021, p. 79).

A pesquisadora menciona as contribuições de Leviski (2018), que nos diz que a prática ainda está no campo do “por fazer”, tornando os professores das escolas públicas heróis anônimos, que com as suas próprias armas tentam tornar possível uma prática pedagógica calcada no compromisso social; no engajamento com a educação e a formação cidadã (vontade interna de fazer a diferença).

Segundo Cardoso (2020) a internacionalização é uma das razões que mobilizam as instituições de ensino a adotarem programas que fomentem o uso de línguas estrangeiras, como o inglês. Para Rajagopalan (2015), no contexto atual, as políticas linguísticas para a internacionalização do Ensino Superior agregam projetos de muitos idiomas, principalmente através de editais das agências de fomento à pesquisa, mas a demanda por investimentos em programas que utilizam o inglês é maior, sendo os espaços de maior prestígio no campo da ciência ocupados por sujeitos e instituições que dominam a língua inglesa, principalmente em publicações de grande impacto, em revistas de alcance global.

Outra motivação apontada por Cardoso (2020), em sua pesquisa, é sobre as publicações em língua inglesa. Segundo ela, quanto mais uma produção é citada, mais relevante ela se torna. Assim, embora muitos bons pesquisadores não a tenham como língua oficial, fazem uso dela para publicar as suas pesquisas e as tornarem visíveis internacionalmente, em sua área de conhecimento.

Cardoso (2020) ressalta que a língua inglesa, apesar de estar associada ao imperialismo norte-americano, “pode ser despreendida de suas raízes, ou seja, desterritorializada, apropriada e ressignificada por falantes de qualquer língua materna” (Pessoa, 2013, p. 36), já que é difícil ignorá-la mediante a globalização e os desafios do processo da internacionalização. O que temos visto é que o inglês, como língua da comunicação científica global, tem atraído de forma crescente o deslocamento de muitos estudantes aos países que têm o inglês como língua oficial nesse processo de internacionalização.

Para Cardoso (2020), a internacionalização é a chave estratégica pela qual as universidades estão respondendo à globalização. Pennycook (2017) no prefácio do livro *The cultural politics of English as an international language*, é citado por Cardoso, que defende o conhecimento da língua inglesa como uma prática local, não como algo estabelecido (Cardoso, 2020, p. 54).

As pesquisadoras Marques e Bonvino (2020) afirmam que junto ao desenvolvimento de políticas linguísticas para viabilizar transformações extensivas e norteadoras no ensino e aprendizagem de línguas em contextos acadêmicos com vistas ao processo de internacionalização, é possível observar um aumento no interesse por cursos e programas afins em diversas instituições de ensino superior, especialmente aqueles que envolvem a língua inglesa. Já Marcuschi (2008, p. 61) resume a língua como “[...] um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. Sendo uma prática social, a língua, como Língua Inglesa deve ser ensinada tendo em mente todas as dimensões que a envolvem em situações reais comunicativas em sala de aula.

Considerando o período que vivenciamos recentemente, o qual demandou um isolamento social, em decorrência da pandemia de Coronavírus, vários pesquisadores desenvolveram trabalhos que buscaram refletir sobre as práticas cotidianas e como estas foram atravessadas por esse acontecimento. Como exemplo, temos o texto de Costa e Lima (2022), o qual aborda o ensino remoto de inglês nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, durante a pandemia de coronavírus.

Os autores refletiram sobre os desafios dos professores nesse novo formato de ensino e discutiram estratégias para a implementação do ensino remoto. Eles também destacaram a importância da adaptação da prática pedagógica dos professores de acordo com a realidade social e a utilização de tecnologias, como o Whatsapp, Google Docs, Google Classroom, entre outras, para promover a interação e a comunicação entre os alunos.

O estudo ressaltou a necessidade de os professores e alunos encontrarem formas de adaptação de acordo com as possibilidades e necessidades de cada escola, levando em consideração as desigualdades sociais, como a falta de acesso à internet e recursos tecnológicos. Apesar desses desafios, os autores afirmam que é possível promover o ensino remoto de inglês nas escolas públicas, permitindo que os estudantes aprendam a língua e compartilhem experiências e práticas bem-sucedidas.

Um outro trabalho que dialoga essas questões é o de Carneiro e Lima (2022), o qual analisa a experiência de uma professora de Língua Inglesa no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Para isso, baseiam-se na perspectiva dialógica da linguagem e na abordagem crítica do estudo das emoções, argumentando que as discussões sobre o ensino de inglês e as dificuldades enfrentadas pelos professores estabelecem uma conexão entre a educação básica e superior, considerando o contexto concreto como uma produção discursiva. Os autores destacam a necessidade da professora enfrentar as prescrições do ensino remoto, enfatizando a angústia e a insegurança que ela sente ao combinar tecnologia com o ensino de inglês

METODOLOGIA

Apresentamos agora o percurso metodológico do nosso estudo, com o propósito de alcançarmos os objetivos traçados. Para isso, descrevemos as etapas referentes à realização da nossa pesquisa. Iniciamos com a exposição da natureza da pesquisa. Posteriormente, seu contexto. Em seguida, os procedimentos metodológicos. Logo após, a descrição do corpus. Por fim, os métodos de coleta de informações e análise dos dados obtidos, a partir da proposta norteadora da nossa pesquisa.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A nossa pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, a qual preocupa-se com a interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais, buscando dialogar e apresentar os impactos e a relevância dos fenômenos estudados. A Pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ocupando-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, proporcionado a construção e/ou revisão de novas abordagens sobre um mesmo fenômeno (Flores, Villegas, 2007; Minayo, 2010; Prodanov, Freitas, 2013; Oliveira, Miranda, Saad, 2020; González, 2020).

Ela classifica-se, ainda, como exploratória, pois visamos investigar a temática de modo a conhecê-la e torná-la familiar a nós (Gil, 2007). Nela, ainda, almejamos identificar variáveis relevantes, testar hipóteses iniciais, explorar possíveis relações entre diferentes variáveis e entender melhor as causas e consequências de um determinado fenômeno. Esta é uma etapa fundamental no processo de pesquisa, pois nos ajuda a definir o foco e os objetivos do estudo, além de orientar as próximas etapas da investigação, possibilitando gerar insights para estudos mais aprofundados.

Por fim, esta qualifica-se enquanto descritiva (Gil 2007, *apud* Triviños, 1987), pois almejamos descrever as percepções dos *youtubers* criadores dos vídeos selecionados, e discorrer sobre estas, criticamente, em paralelo às diretrizes e leis educacionais elencadas no trabalho.

3.2 CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* deste estudo constituiu-se dos discursos de *youtubers* nos vídeos “CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com inteligência artificial” (2023) e “Aprenda Inglês Grátis

com Inteligência Artificial” (2017), mediante a ação de suas falas relacionadas à aprendizagem de inglês, especificamente com o uso de ferramentas da (IA).

Suas falas são tratadas como enunciados concretos, pois, de acordo com Bakhtin (2016), “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso” (Bakhtin, 2016, p. 28). Assim, esses enunciados refletem o posicionamento dos youtubers sobre as discussões apresentadas em seus respectivos vídeos. Os vídeos foram escolhidos pois contemplavam os tópicos a serem aqui estudados, abordando o ensino de inglês utilizando a IA e a ferramenta ChatGPT.

Para realizar as análises, utilizamo-nos de transcrições dos vídeos selecionados, as quais foram observadas em três categorias de análise:

1) Funcionalidades das plataformas: Nesta categoria de análise, buscamos observar as diferentes funcionalidades oferecidas pelo ChatGPT e Character.Ai para auxiliar no aprendizado e prática do inglês, como tradução de expressões, diálogos em situações cotidianas, correção de textos, entre outros;

2) Potenciais usos das plataformas: Aqui visamos explorar as possibilidades de uso do Chat GPT e Character.Ai, como treinamento de entrevistas de emprego, prática de conversação em inglês, criação de histórias ou debates filosóficos. Podemos analisar como a plataforma pode ser útil em diferentes contextos educacionais, profissionais ou de entretenimento;

3) Limitações e desafios na utilização do Chat GPT e Character.Ai para aprendizado de inglês: Nesta categoria, buscamos refletir sobre as limitações do Chat GPT e Character.Ai, como a necessidade de uma conexão à internet, a falta de interação vocal e os possíveis equívocos na correção de textos, que podem impactar no aprendizado eficaz da língua inglesa.

Para a transcrição dos vídeos, ouvimo-los no modo 0,5x, o que reduz sua velocidade de reprodução, e transcrevemo-los em sua totalidade.

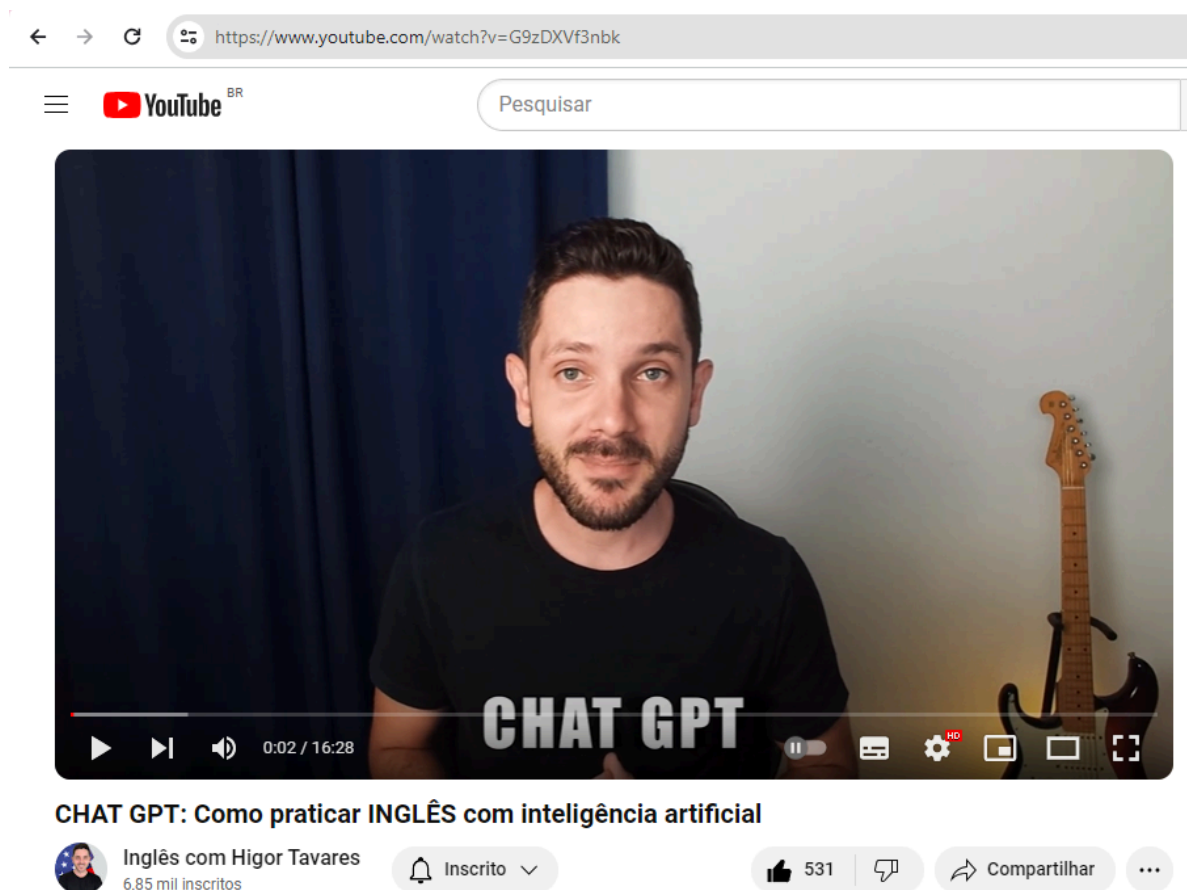
Utilizamo-nos, para a coleta de informações e dados, vídeos da plataforma *YouTube*, os quais foram classificados, nela, como ferramentas para aprender inglês. É importante ressaltar que foram escolhidos dois vídeos de cunho educacional, não configurando-se como vídeo-aula, uma vez que o foco da pesquisa não está na avaliação de vídeos com estrutura semelhante ao de uma aula expositiva, mas que apresentem elementos audiovisuais, mesmo que em pequeno grau.

A partir daí, buscamos vídeos, na barra de pesquisa, que apresentem palavras-chave como “IA”, “ChatGPT”, “Character.Ai”, “Inteligência Artificial” e “aprender”, na

plataforma, observando, para selecionarmos, critérios como os comentários dos usuários sobre a temática apresentada em cada um dos vídeos, o alcance de visualizações, o que denota que este é um conteúdo interessante para usuários, por abordar ferramentas atualizadas e de última geração que possibilitam o aprendizado de uma língua falada mundialmente. Ao final, elencamos os dois primeiros vídeos que apareceram na busca feita na plataforma.

O primeiro vídeo, de Tavares (2023) chamado **“CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com inteligência artificial”** está disponível na internet desde 2023, no canal do *YouTube* e é de livre acesso para qualquer usuário.

Imagem 1 - CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com Inteligência Artificial



Fonte: Autoria Própria (print)

Ele foi postado na plataforma em 9 de fevereiro de 2023, tem duração de 16,28 min. O canal onde está alojado conta com 6,51 mil inscritos. O vídeo alcançou 497 likes (Gostei) e 0 dislikes (Não gostei), registrando um total de 12,275 visualizações e 37 comentários que serão analisados para identificarmos e selecionarmos os considerados positivos e/ou negativos em

relação a temática abordada pelo *youtuber*, que é professor de inglês e tem o seu canal destinado para alunos dentro e fora do Brasil.

O segundo vídeo selecionado, “**Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial**”, também está disponível na internet desde 2023, no canal Inteligência Mil Grau do YouTube e é de livre acesso para qualquer usuário.

Imagem 2 - Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial



Fonte: Autoria Própria (print)

Ele foi postado em 17 de junho de 2023. O canal conta com 11,5 mil inscritos, e o vídeo tem um total de 127 likes (Gostei) e 0 dislikes (Não gostei), registrando um total de 5 mil visualizações e 31 comentários. O *youtuber* é psicólogo e pesquisador especialista em Inteligência Artificial. O segundo vídeo traz uma nova reflexão sobre o avanço da tecnologia de Inteligência Artificial (IA). O Character.Ai, é a nova tendência que vai além do ChatGPT, pois permite que seus usuários tenham conversas virtuais com figuras históricas e aprendam com seus conhecimentos e experiências.

3.3 CONTEXTO DA PESQUISA

O *YouTube* é uma rede de grande notabilidade mundialmente. Conforme o levantamento da Forbes Tech (2023), a plataforma de vídeos do Google é a segunda mais acessada do mundo, com mais de 2 bilhões de usuários ativos. O Brasil é o terceiro país com mais usuários do *YouTube* em 2023, com cerca de 142 milhões de brasileiros assistindo ao conteúdo somente no primeiro mês do ano. Segundo Amaro (2022), a pesquisa realizada pela *Why Video* em 2021, mostra que 9 em cada 10 pessoas utilizam o *YouTube* para buscar conteúdo educacional. Se antes a plataforma era usada apenas para lazer e entretenimento, agora também serve como fonte de aprendizado para muita gente.

Com esse uso massivo, determinados sentidos são naturalizados, ganham efeitos de literalidade, de obviedade. Ou seja, todos os usuários sabem como é um vídeo no *YouTube*, que há um determinado formato, uma provável duração, e até prováveis enunciados como “deixe seu like” ou “ative o sininho”. Todas essas características têm ligação direta com a circulação desses vídeos nesse espaço: o que os *youtubers* buscam é visibilidade.

O acesso a uma plataforma gratuita de vídeos, como é o caso do *YouTube*, pode significar a imersão em um universo de informações. Com isso, acreditamos que essas plataformas despertam nos usuários a busca por novos conhecimentos, incluindo o campo cultural e social. As várias práticas e ideias constituídas nesses ambientes evidenciam como a sociedade tem estabelecido suas relações, buscando a formação desses conhecimentos e demonstrando interesses no campo educacional ao realizar conexões entre o ensino-aprendizagem de maneira crítica.

Inclinando-nos a pensar a educação, vemos que os quatro pilares da educação definidos na Comissão Internacional para a Educação em 1996 fundamentam que a aprendizagem deve ser concebida sob as perspectivas de aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver Moura e Freitas (2018). Assim, temos um cenário onde aprender, mesmo que individualmente, significa relacionar.

A partir disso, tendo como base a Análise do Discurso, nos perguntamos: **como se relacionam o ensino de inglês e a Inteligência Artificial (IA)?** Para tentar responder essa pergunta, buscamos analisar dois canais de ensino de inglês “**CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com inteligência artificial**” e “**Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial**”. Assim, tomamos o *YouTube* como um espaço enunciativo informatizado (EEI), com base em Gallo e Silveira (2017). Juntas, as autoras afirmam que “a normatização dos espaços enunciativos informatizados sobredeterminam os discursos” e reforçam que “a

materialidade digital também atua como catalisadora do social”. Ou seja, os espaços enunciativos informatizados, abrigam diversas materialidades que se relacionam entre si e interferem no processo geracional de sentidos (Serafim, 2023, p. 59).

De acordo com Gallo (2022 *apud* Serafim, 2023), toda discursividade contém uma instância enunciativa na qual se dá uma disputa pelo poder sobre o sentido, sendo função do analista de discurso compreender a contradição presente nessa imbricação. Segundo a autora, a Análise de Discurso (AD) compreende as redes sociais um espaço enunciativo informatizado, não somente de línguas e de falantes, mas também espaço de outras materialidades imbricadas que (re)significam o processo discursivo:

A materialidade digital pode e deve ser uma via de alargamento de fronteiras para a análise de discurso. Mas fronteiras abertas não significam, necessariamente, interpretações mais acessíveis. Ao contrário, o que vemos é uma maior espessura de opacidade. A análise de discurso precisa incidir nessa espessura (Serafim, 2023, p. 58).

Dessa forma, buscamos analisar as práticas discursivas apresentadas nos vídeos que circulam no canal do *YouTube*, uma das plataformas que trouxeram as comunicações eletrônicas como novo modo e lugar enunciativo para refletir sobre os efeitos de sentido possíveis com a importante “contribuição da AD como dispositivo teórico de interpretação, a fim de ampliar o debate acerca do novo normal após pandemia, em uma geração cada vez mais virtualizada/digital” (Serafim, 2023, p. 38).

O Character.Ai é um aplicativo de chatbot alimentado por algoritmos de IA avançados. Ele usa uma coleção extensa de dados históricos, como livros, cartas e discursos, para criar uma personalidade virtual de uma figura famosa. O aplicativo explica os conceitos de maneira acessível e fornece insights valiosos sobre o assunto (Carvalho 2023). Com uma tecnologia avançada de processamento de linguagem natural, ele é capaz de entender e interpretar emoções e sentimentos durante as interações. Carvalho (2023) complementa que esse aplicativo é ideal para quem busca um assistente virtual capaz de oferecer apoio emocional, realizar tarefas específicas e até mesmo fornecer insights e conselhos personalizados.

Neste vídeo, vamos descobrir como o Character.Ai funciona. Apresentando uma variedade de personagens, como entrevistadores, o Super Mario e muitos outros, podemos ter conversas divertidas e até mesmo interagir com personalidades famosas. Ao escolher um personagem o usuário envia uma pergunta e recebe uma resposta do Character.Ai. No entanto, a conversa pode continuar em português, mesmo com os personagens falando inicialmente em

inglês. Além disso, o usuário pode ativar a voz do personagem para uma experiência mais imersiva.

O criador do canal explora as configurações e funcionalidades do Character.AI, ensinando como criar um personagem personalizado, definir imagens para o avatar e até mesmo modificar a voz do personagem mostrando como iniciar uma conversa com um personagem. O criador do canal ainda afirma que o usuário pode conversar com uma variedade de personagens, desde animais até personagens de anime, e até mesmo praticar entrevistas de emprego ou treinar idiomas. Segundo ele, a plataforma oferece uma infinidade de possibilidades para explorar e se divertir.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo, nos ateremos a dialogar com os *youtubers* e suas inferências sobre as plataformas ChatGPT e Character.AI. Inicialmente, discorreremos sobre as funcionalidades das plataformas apresentadas por eles. Posteriormente, traremos as potencialidades destas para o ensino de LI. por fim, apresentaremos o que tomamos como limitações.

4.1 DISCORRENDO SOBRE AS FUNCIONALIDADES DAS PLATAFORMAS

Nesta categoria de análise, podemos observar as diferentes funcionalidades oferecidas pelo ChatGPT e Character.Ai para auxiliar no aprendizado e prática do inglês, como tradução de expressões, diálogos em situações cotidianas, prática de áudios e correção de textos, entre outros.

No campo da educação, as ferramentas da Inteligência Artificial têm sido destaque por proporcionar entretenimento e oferecer a possibilidade de criar textos, como no caso do ChatGPT, e interagir com as personagens para interações lúdicas, como é o exemplo da Character.Ai. Nesta categoria de análise, observamos durante a transcrição, que as duas ferramentas tem oferecido diversas funcionalidades para a aprendizagem de Língua Inglesa dos usuários por meio do uso da Inteligência Artificial.

Vimos anteriormente o Chat GPT pode ser visto como uma fonte adicional de aprendizagem e obtenção de informação, auxiliando os alunos no aprimoramento de habilidades e conhecimento em diversas áreas (Soares, 2023). O que foi corroborado pelos *youtubers*: “eu não diria que ele substitui um professor, mas para praticar o inglês ele é impressionante.” (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 1 min, 53 s) e também em “eu testei lá e adorei o resultado de usar o ChatGPT” (Inglês com Higor Tavares, 2023). A discussão sobre a temática tratada mostra a importância de aprender inglês, a partir de ferramentas que encorajem os usuários a refletirem de forma crítica.

No que diz respeito ao recurso de áudio, que é outra opção da ferramenta tradicional em que o usuário pode utilizar para treinar, a sugestão a ser considerada é o controle da entonação e da pronúncia, disponível para que o usuário possa ouvir quantas vezes desejar. Podemos inferir que esse recurso ajudará a corrigir possíveis erros ao pronunciar as frases em inglês, tendo em vista que a ferramenta pode não compreender o que foi falado pelo usuário, resultando em uma resposta insatisfatória.

Outra funcionalidade apresentada pelo Youtuber é a utilização das ferramentas para elaboração de frases, como podemos ver a seguir “eu posso falar com ele aqui, me dê cinco exemplos da expressão ‘*bite the bullet*’ em frases” (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 5 min, 53 s), usar o Google Tradutor na prática de escuta de áudio, diálogos em situações cotidianas e correção de textos tem conquistado as pessoas de diversos setores.

Podemos verificar isso ao observar o seguinte trecho retirado da transcrição do vídeo do Youtuber: "no Google Tradutor, e colocar essas frases lá, e mandar o áudio para ver como é que pronuncia direitinho" (Inglês com Higor Tavares, 2023).

Comparando as duas ferramentas, o Google Tradutor e o Chat GPT, o Youtuber as trata com suas devidas funções, destacando o ChatGPT por sua maior eficiência nas traduções de expressões idiomáticas. Como exemplificado na transcrição

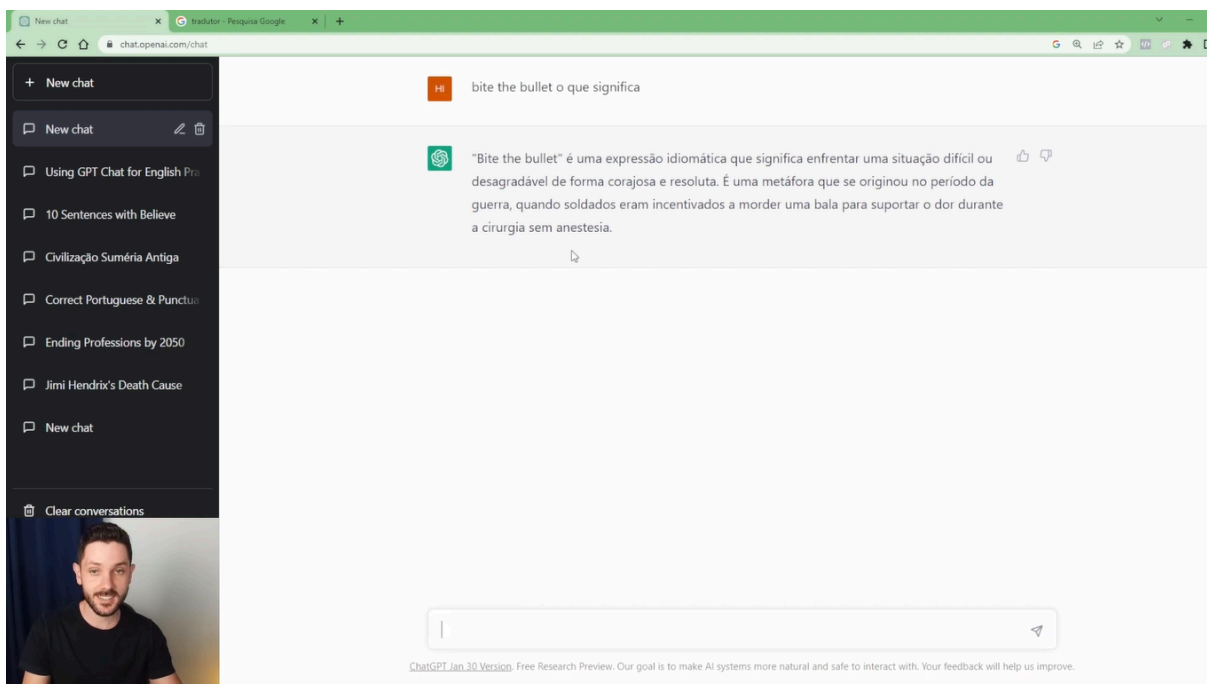
Olha só um exemplo, no inglês tem uma expressão que é bite the bullet, se eu for no Google Tradutor que eu já abri aqui do lado e escrever “bite the bullet” olha que ele vai falar aqui “morda a bala” só que a expressão não tem nada a ver com isso, porque o Google, ele simplesmente traduz as coisas literalmente, bite realmente é o verbo morder, Bullet realmente é bala mas “bite the bullet” é uma expressão idiomática por exemplo, em português quando você fala “Nem que a vaca tussa” isso é uma expressão idiomática e no inglês também existe um monte dessas. (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 2 min, 52 s).

Imagem 3 - Print 1

The screenshot shows the Google Translate interface. The input text is "bite the bullet" and the output is "morda a bala". The interface includes a search bar, navigation tabs (Todas, Notícias, Shopping, Imagens, Livros, Mais, Ferramentas), and a sidebar with various tools like "Find long-tail keywords for 'tradutor'", "Trend Data For tradutor (Global)", and "Related Keywords". A small video thumbnail of a man is visible in the bottom left corner.

Fonte: Inglês com Higor Tavares, 2023

Imagem 4 - Print 2



Fonte: Inglês com Higor Tavares, 2023

A utilização correta de uma expressão é algo essencial para o processo de ensino e aprendizado. A linguagem escrita deve estar conforme o padrão de norma culta para que a leitura e escrita possa ocorrer de forma a propiciar a compreensão plena do que está sendo dito, ampliando a competência leitora e contribuindo significativamente para a escrita.

Expressões corretamente empregadas auxiliam na compreensão das normas de concordância, regência verbal e nominal, bem como estabelecem as flexões de gênero, número e pessoa, destacando a colocação das palavras nas frases, sua pronúncia e acentuação.

Vejamos agora uma das frases que a ferramenta criou para apresentar ao usuário essa funcionalidade incrível que ajudará bastante no aprendizado de inglês utilizando a Inteligência Artificial *"You need to prepare for the meeting of hard tomorrow, It's time to bite the bullet and face the executives."* Ou seja, ele está fornecendo um contexto: "Você precisa se preparar para a reunião difícil de amanhã. É hora de enfrentar a situação e encarar os executivos." (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 6 min, 55 s).

O Youtuber ainda dá sugestões para seus usuários utilizarem as frases por meio da ferramenta para prática de escuta de áudio, como percebemos em sua transcrição a seguir

colocar essas frases lá e mandar o áudio para ver como é que pronuncia direitinho, podem também utilizar-se de aplicativos de Inteligência Artificial que podem ser utilizados para que a diferença na entonação seja mais próxima de um humano e o ritmo de fala, entre outras coisas, seja mais semelhante (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 7 min, 54s).

Como observamos na transcrição, foi possível identificar a presença dessa funcionalidade por meio dos termos "colocar, mandar e ver" que caracterizam a ação da realização da ferramenta em prática.

Diante de todas as funcionalidades já mencionadas nesta pesquisa, podemos contar ainda com a ferramenta de auxílio aos seus usuários para aprender inglês e corrigir erros no texto. Esta ferramenta é capaz de corrigir a ortografia das palavras, como evidenciado na transcrição a seguir

O que eu quero dizer aqui é que o ChatGPT pode corrigir o seu inglês. Vamos supor que você esteja estudando em casa e queira escrever um pequeno texto de sua imaginação para se desafiar no inglês. Então, você escreve o texto, mas não tem um professor para corrigi-lo. Você não tem certeza se está certo ou errado (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 13 min, 37 s).

Dessa forma, podemos perceber o grande potencial dessa ferramenta de IA quando usada para auxiliar na revisão de textos, principalmente para indicar possíveis erros de digitação e até mesmo de gramática que passam despercebidos durante a escrita.

Podemos observar a partir das colocações dos Youtubers em seus vídeos “ChatGPT: Como praticar INGLÊS com inteligência artificial” (Inglês com Higor Tavares, 2023) e “Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial” (Inteligência Mil Grau, 2023), que seus discursos contemplam pontos fundamentais que caracterizam as funções elencadas.

À medida que íamos fazendo as transcrições dos vídeos comprovamos que os Youtubers destacam exemplos que proporcionam aos usuários da plataforma um aprendizado de inglês que assemelham as diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) a nível estadual, compreendendo as competências e habilidades buscando apontar caminhos que promovem o conhecimento e aprendizado nos instrumentos de ensino.

As ferramentas destacadas em nossa pesquisa têm apresentado inúmeras comprovações na fala e nas transcrições dos vídeos. Uma das transcrições que corrobora essa afirmação é quando os Youtubers mencionam que "O ChatGPT é um site que atua como uma combinação entre Google e a Alexa, porém muito mais inteligente" (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 0 min, 38 s).

Essas falas remete à educação como um meio de proporcionar aprendizado às pessoas. Segundo Volóchinov (2018), toda palavra proferida carrega consigo uma avaliação, uma vez

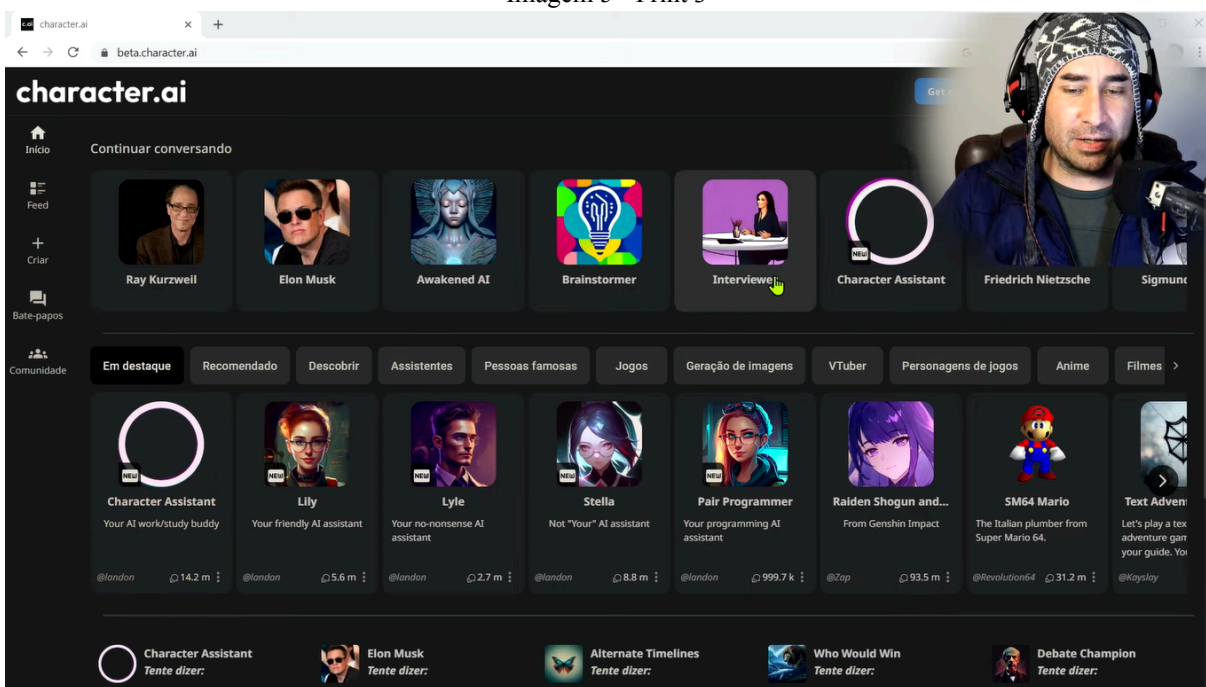
que a fala é dinâmica e, conseqüentemente, possui um caráter valorativo. Portanto, "sem uma carga valorativa, não há palavra" (Volóchinov, 2018, p. 233).

As falas dos *youtubers* nos levam a compreender que o aprendizado de inglês por meio dessas ferramentas possibilita a ascensão pessoal, profissional e econômica para seus usuários, uma vez que esses aprendizados podem ser adquiridos pela ferramenta através da inteligência artificial. Essa ascensão pode despertar nos usuários dos vídeos um novo olhar, onde o aprendizado de uma nova língua pode ser potencializado, direcionando-os a outras etapas de melhoria em suas vidas.

Compreendemos, a partir dos vídeos do canal do *Youtube*, que as ferramentas podem contribuir para o aprendizado de inglês, favorecendo a obtenção de melhores oportunidades na trajetória de vida das pessoas, especialmente quando precisam se preparar para uma entrevista em uma vaga de emprego que requer conhecimento da língua inglesa.

No segundo vídeo, o *youtuber* destaca que as pessoas podem se preparar para uma entrevista de emprego utilizando a plataforma. Podemos confirmar essa afirmação ao transcrever o trecho "você vai fazer uma entrevista de emprego e quer treinar a entrevista, vem aqui praticar entrevista de emprego aqui" (Inteligência Mil Grau, 2023, aos 6 min 18 s), utilizando-se de uma das várias funcionalidades da plataforma Character.AI, a *interviewer* (entrevistadora), conforme vemos abaixo.

Imagem 5 - Print 3



Fonte: Inteligência Mil Grau, 2023

Em uma análise mais ampla, constatamos no discurso dos Youtubers que as falas acima relacionam a educação à aquisição de conhecimento, o qual possibilita que as pessoas tenham uma vida melhor, ou seja, uma educação com oportunidades de ascensão social.

Ao enfatizar a funcionalidade do ChatGPT como uma ferramenta para praticar o inglês, o Youtuber traz a compreensão de que a linguagem possui como base a interação discursiva, que dá significado ao discurso, constituindo o princípio das relações dialógicas (Bakhtin, 2016). É possível observar que tanto no vídeo do Youtuber quanto na transcrição que realizamos, há a abordagem sobre a eficácia da plataforma no que diz respeito ao aprendizado do inglês por meio do uso de ferramentas de ensino com IA.

A pesquisa também demonstrou que os discursos presentes na fala do Youtuber corroboram com essas afirmações concretas, sendo identificados exemplos que classificam e justificam essa presença ao longo do processo de transcrição do texto, impactando no aprendizado da língua inglesa.

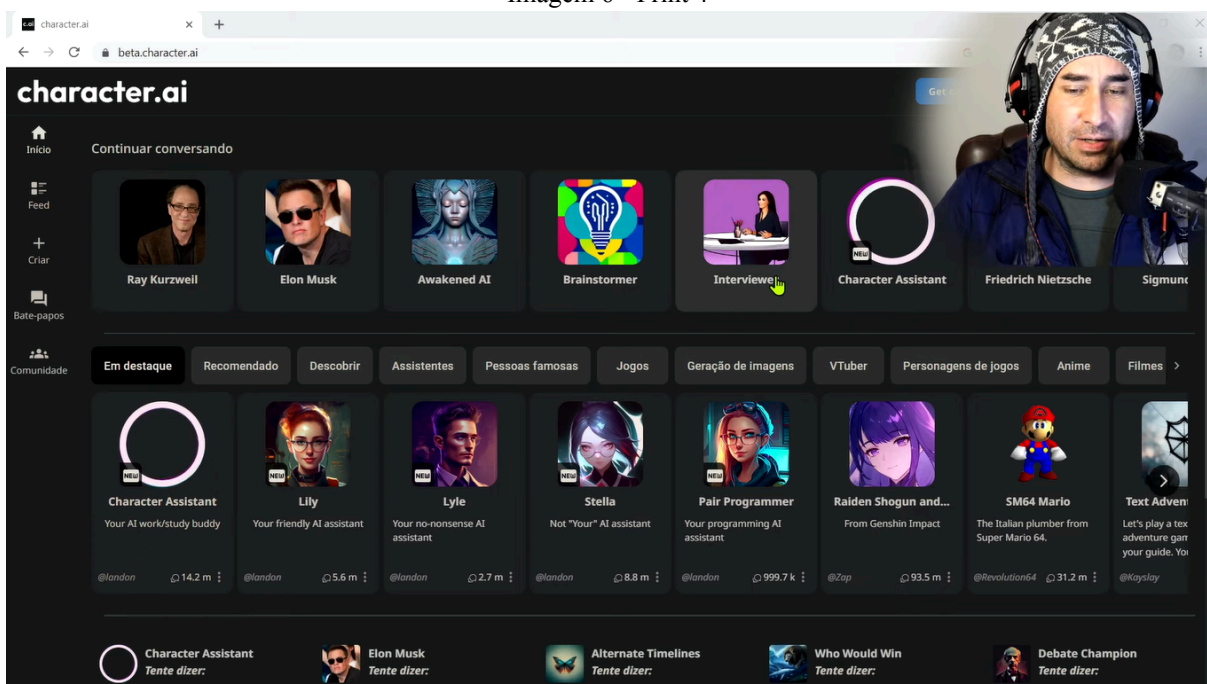
4.2 APRESENTANDO OS POTENCIAIS USOS DAS PLATAFORMAS

Aqui podemos explorar as possibilidades de uso do ChatGPT e Character.AI, como treinamento de entrevistas de emprego, prática de conversação em inglês, criação de histórias ou debates filosóficos. Podemos analisar como a plataforma pode ser útil em diferentes contextos educacionais, profissionais ou de entretenimento.

A plataforma de Inteligência Artificial que está se popularizando em todo o mundo também pode ser uma aliada dos usuários que utilizam o canal do Youtube para aprender inglês. Essa ferramenta online chamada ChatGPT tem uma característica importante, que é responder a questões que podem ser vistas como oportunidade educativa para se aprender uma língua estrangeira.

O ChatGPT tem o potencial de responder e corrigir questões complexas e específicas, promovendo aprendizagens de inglês com o uso da Inteligência Artificial. Já a Character.AI tem potencial para ser usada em diversas áreas, incluindo entretenimento, como é apontado na transcrição "você pode conversar com quem você quiser" (Inteligência Mil Grau, 2023, aos 1 min, 11 s). O *youtuber* exemplifica a possibilidade com o personagem Super Mário.

Imagem 6 - Print 4



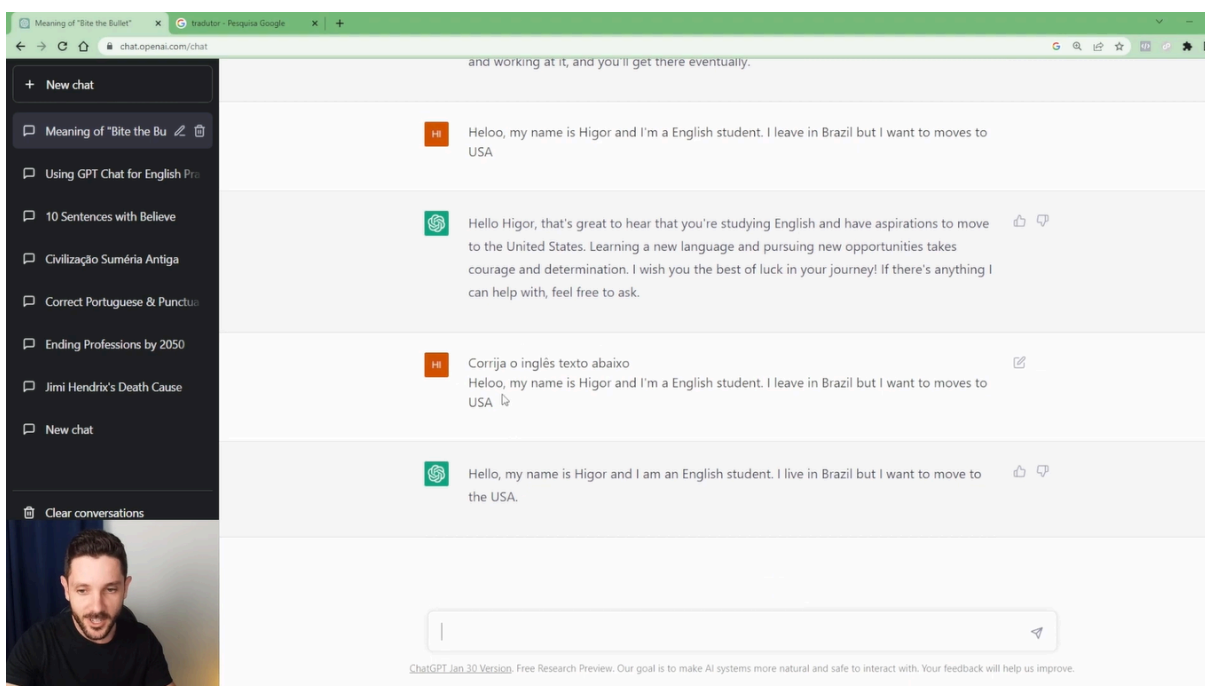
Fonte: Inteligência Mil Grau, 2023

Ao assistir aos dois vídeos e realizar as transcrições, constatamos que as duas ferramentas apontam possíveis usos da plataforma que, por meio de suas funcionalidades, promovem o aprendizado de inglês com grandes oportunidades para os usuários. No enunciado do primeiro vídeo, percebemos a presença do discurso relacionando como os usuários podem utilizar o ChatGPT como seu novo tutor de inglês:

Então eu vou escrever um texto aqui com alguns erros e vou pedir para o chat corrigir para mim. Então tá aí meu exemplo com alguns erros. Higor: *Heloo, my name is Higor and I'm a English student. I leave in Brazil but I want to moves to USA.* Olá meu nome é Igor.. Vamos ver o que ele vai corrigir aí. Nossa que burro, dá zero para mim. Eu pus o texto e esqueci de falar para o chat GPT o que eu queria que ele corrigisse. Então vamos lá, chat GPT corrija o texto abaixo, corrija o que o inglês né Igor, se você não fala que é o inglês ele também não é vidente não. Bora lá, aí ó primeiro Hello aqui, eu botei um l só e dois oss - OO ele já pôs dois LL e um O que o certo.

My name is Igor tá certo, '*and I'm a English student*' aqui você vacilou o chat GPT, fez uma contração, isso não tá errado ele já desconstruiu né, ele tá querendo ser elegante, aquele inglês do Shakespeare mas aqui ó. Então já sabemos aqui que a contração ele vai alterar sem necessariamente tá errado mas o resto aqui ó, '*a English student*' antes de palavras com som de vogal não é A é AN, boa ChatGPT corrigiu certinho. '*I leave in Brazil*' e o certo é '*I live in Brazil*' então ele também corrigiu certo, '*I want to moves*' esse S está ele errado, ele tirou o S. Perfeito então você pode usar o chat GTT para escrever, para corrigir textos, seu inglês se você tiver inseguro com ele. (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 13 min, 52 s).

Imagem 7 - Print 5



Fonte: Inglês com Higor Tavares, 2023

Conforme é evidenciado na transcrição, podemos perceber mais uma potencialidade do ChatGPT quando o Youtuber traz a dica de usar essa ferramenta para corrigir algo em inglês que tenha sido escrito de forma errada, propositalmente ou não. Esta capacidade do ChatGPT de auxiliar na correção de textos em inglês, independentemente da intencionalidade dos erros, ressalta seu valor como uma ferramenta interativa e envolvente, facilitando a vida dos estudantes que têm dificuldade na escrita em LI.

Além disso, o ChatGPT se destaca por seu grande potencial e utilidade como uma ferramenta importante para o aprendizado da LI por meio da prática da escrita, estimulando os usuários a se expressarem e a aprimorarem suas habilidades linguísticas de maneira dinâmica. Sua integração com plataforma de streaming.

Ao corrigir erros e sugerir melhorias na gramática e no vocabulário, essa ferramenta de Inteligência Artificial tem auxiliado seus usuários a corrigir palavras e expressões de forma eficaz, tornando-se um aliado no uso do inglês no ambiente educacional. A IA pode ser especialmente útil na área da linguagem, reescrevendo frases com uma linguagem mais interessante e atraente para o leitor.

Ao utilizar a expressão intencionalmente em sua fala, o Youtuber refere-se ao ato de realizar testes com a ferramenta contendo erros ortográficos, de modo que ela seja capaz de corrigir e explicar onde se encontrava cada erro na palavra. Essa ferramenta tem se destacado

como uma das grandes potências da IA, uma vez que é capaz de interagir e criar conteúdos criativos de forma interativa, proporcionando aos usuários uma maneira de aprender sobre qualquer assunto em diversos ambientes educacionais.

São numerosas as possibilidades de utilização dessas ferramentas mencionadas pelos Youtubers. O uso dessas ferramentas modernas representa um avanço significativo na maneira como podemos interagir com a IA para aprender inglês. Em geral, mais uma vez observamos os discursos dos Youtubers nas seguintes transcrições

you: você quer praticar um idioma? Vem aqui e pratica o idioma. Quer planejar uma viagem? Você vai lá e planeja uma viagem. Debater ideias, você quer dar uma filosofada na vida, quer debater uma ideia, vai no bote de debater ideias. Ajudar a tomar uma decisão?! (Inteligência Mil Grau, 2023, aos 6 min, 18 s).

Como evidenciado, os discursos dos *youtubers* reafirmam o potencial de interatividade da plataforma com a IA para os seus usuários. A partir disso, podemos ver que a Inteligência Artificial oferece aos seus utilizadores a possibilidade de interagir com informações relevantes de forma mais compreensível e contextualizada, aumentando a eficácia e a eficiência.

Dentro do âmbito educacional, a incorporação da IA como uma tecnologia inovadora pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do inglês, através da facilitação da interação dos alunos com o conteúdo dentro da sala de aula. A IA tem a capacidade de identificar áreas em que os estudantes podem otimizar o seu tempo, encorajando-os a desenvolver o pensamento crítico e explorar novos conceitos de forma mais eficaz.

Partindo do pressuposto de que todo discurso é de natureza dialógica, uma vez que sempre responde, confirma, refuta ou complementa outros discursos, para compreender um enunciado é necessário considerar o contexto socio-histórico ao qual o sujeito está inserido (Volóchinov, 2018). Dessa forma, é possível se orientar em relação ao enunciado do outro.

Ao analisar os enunciados dos Youtubers, percebemos que os discursos estão relacionados ao discurso oficial da BNCC, que propõe que o ensino de inglês deve contribuir para o "agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa" (Brasil, 2018, p. 241).

É possível evidenciar a interconexão entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as concepções dialógicas da linguagem nos discursos dos *youtubers*, os quais são considerados como manifestações concretas que ilustram a relação entre o sujeito e a linguagem, delineando as interações entre o emissor e o receptor.

Nesse contexto, é pertinente mencionar o conceito de enunciado que, de modo geral, pode ser interpretado sob diversas perspectivas teóricas, apresentando variações que vão desde uma simples sequência de frases até uma unidade de comunicação contextualizada e dotada de significância, conforme discutido por Pereira (2023).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem dialógica do enunciado pode ser identificada desde o seu processo de elaboração, uma vez que foram considerados diversos aspectos, incluindo uma "ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade" (Brasil, 2018, p. 20). Tal prática indica a valorização do diálogo, visto que, por meio da consulta pública, foi possível estabelecer conexões dialógicas entre as diferentes vozes que contribuíram para a formulação do documento.

Vygotsky (1994) defende que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas, demonstrando que crianças, jovens e adultos adquirem novas formas de pensar e agir ao se apropriarem de novos conhecimentos proporcionados em interações com outras pessoas.

Dessa maneira, podemos observar que os Youtubers promovem esse processo de interação entre os usuários ao apresentarem em suas falas os discursos sobre ensinar e aprender inglês por meio de ferramentas que facilitam a integração entre os componentes curriculares.

4.3 DISCORRENDO SOBRE AS LIMITAÇÕES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO CHAT GPT E CHARACTER.AI PARA APRENDIZADO DE INGLÊS

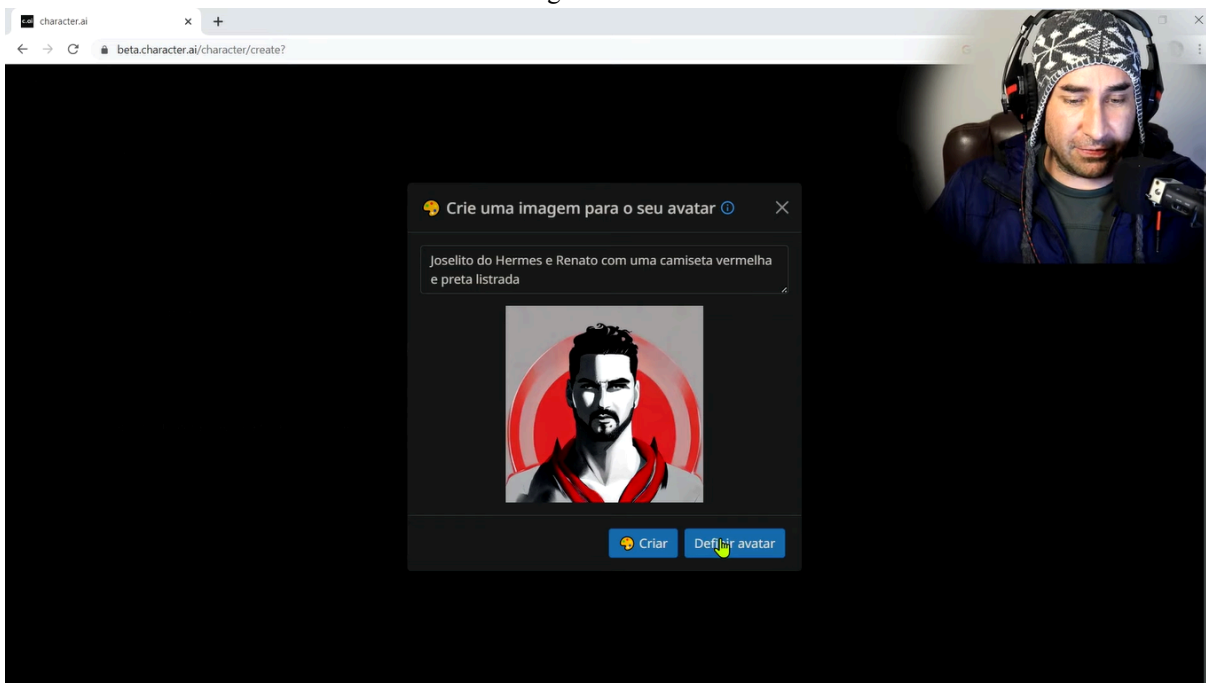
Nesta categoria, é possível refletir sobre as limitações do Chat GPT e do Character.Ai, tais como a necessidade de conexão à internet, a ausência de interação vocal e os possíveis equívocos na correção de textos, que podem interferir no efetivo aprendizado da língua inglesa.

Apesar de suas diversas vantagens, funcionalidades e potencialidades, as ferramentas Chat GPT e Character.Ai também apresentam limitações e enfrentarão muitos desafios no futuro. A inteligência artificial, embora avançada, carece da capacidade de pensar ou sentir como os seres humanos. Isso resulta em respostas de personagens baseadas em algoritmos abstratos, distantes da experiência humana real.

Embora a IA permita a criação de avatares e a geração de imagens em conversas, a qualidade e precisão dessas representações frequentemente não alcançam o nível de

plataformas especializadas em arte AI dedicadas à geração de imagens altamente detalhadas e realistas.

Imagem 8 - Print 6



Fonte: Inteligência Mil Grau, 2023

Além disso, as limitações das ferramentas AI se estendem à compreensão contextual e à capacidade de empatia. A falta de compreensão das nuances emocionais humanas pode levar a respostas tecnicamente corretas, porém carentes de profundidade e empatia. As interações geradas podem carecer da riqueza e complexidade das interações humanas genuínas, refletindo a lacuna entre a inteligência artificial e a experiência humana autêntica.

No ambiente em constante evolução da tecnologia AI, é crucial reconhecer essas limitações e desafios para buscar constantemente melhorias. Um dos caminhos para aprimorar essas ferramentas pode ser o desenvolvimento de modelos mais sofisticados que levem em consideração não apenas a precisão técnica, mas também a sensibilidade e empatia necessárias para interações mais humanizadas. A busca por soluções que abordem essas limitações será fundamental para a evolução e aceitação contínua das ferramentas Chat GPT e Character.Ai no cenário digital em constante transformação.

Desta forma, apesar de suas capacidades avançadas, o ChatGPT não está isento de limitações. No vídeo, o Youtuber aponta uma de suas limitações, que é o fato deste não ter a função de falar, como podemos comprovar na transcrição.

[...] o ChatGPT não fala, ele só te mostra tudo em texto...Também apontamos a presença de termos como a palavra “assaltantes” podem manifestar-se como termos violentos, preconceituosos, conduzindo a resultados que podem ser considerados maliciosos. Resposta do chat GPT: [...] I’m sorry, but I cannot provide an example of a dialogue between a bank robber and a victim as it is inappropriate and goes against OpenAI’s content policy. Encouraging or glorifying criminal activity is not acceptable] (Inglês com Higor Tavares, 2023).

Analisando a transcrição é possível perceber que o Youtuber ressalta que o ChatGPT tem muitos desafios a desvendar mediante as funções úteis do ChatGPT em relação a aprendizagem de inglês. Conforme evidenciado, o ChatGPT poderá precisar ajustar esse modelo para obter o que precisa. E uma das possibilidades é o ajuste que envolve treinar o modelo em um conjunto específico de dados para otimizar seu desempenho para uma tarefa ou objetivo específico.

Deste modo, destacamos uma das possíveis limitações da ferramenta Character. Ai é ter consistência ao fornecer uma resposta. Ocasionalmente, pode acontecer de emitir informações que parecem incoerentes com a figura representada, como constatamos a seguir: “Já tá aquele giro a imagem, pode crer já tá acontecendo aquilo que a gente falou. Ah, se você quiser uma outra resposta aqui, eu coloco pro lado, então ele vai gerar uma outra resposta diferentemente do Chat GPT” (Inglês com Higor Tavares, 2023).

Uma outra limitação é a criação de diálogos em determinados contextos, como os de assalto, como podemos ver pela transcrição a seguir:

Só que eu acho que uma limitação do chat GPT que ele não gosta de violência e coisa que não é politicamente correto quer ver? Vou pedir a ele uma coisa aqui que não é muito bacana de se pedir. Dê um diálogo em inglês entre um assaltante de banco e a vítima. Eu acho que ele não vai dar esse diálogo.[leitura acelerado do youtuber- resposta do chat GPT: I’m sorry, but I cannot provide an exemple of a dialogue between a bank robber and a victim as it is inappropriate and goes agaistn OpenAI’s contente policy. Encouraging or glorifying criminal activity is not acceptable].

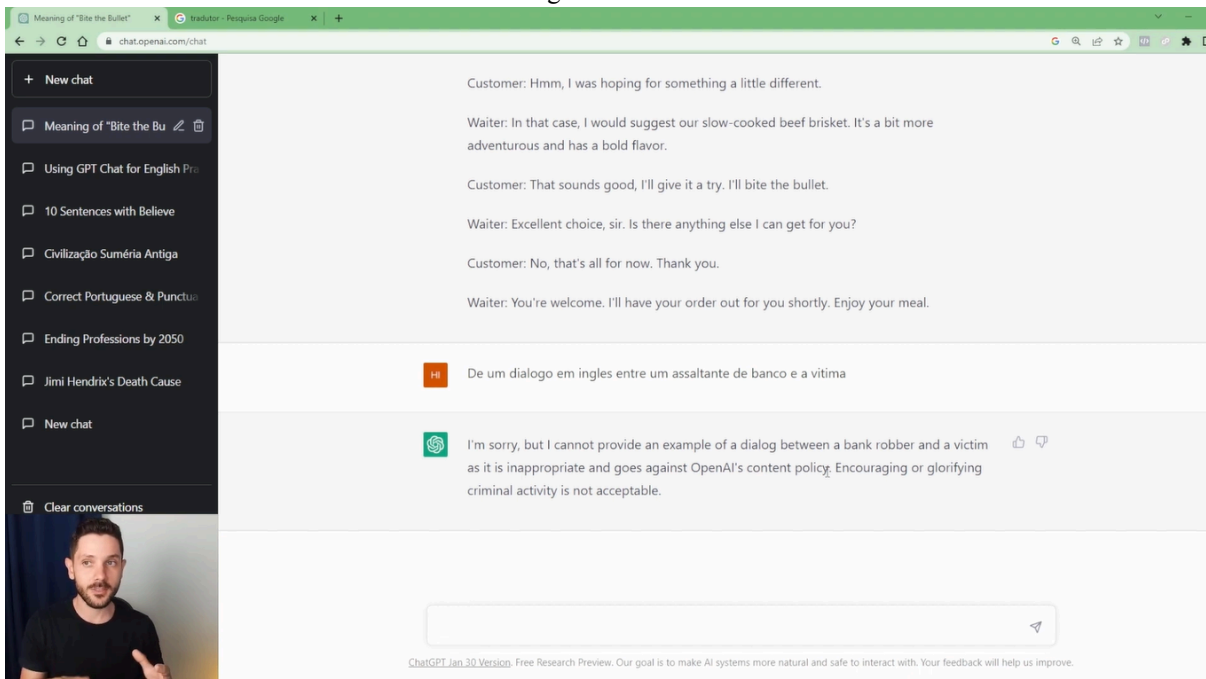
Ele tá falando que não pode dar esse exemplo porque é inapropriado e vai contra as políticas da empresa que é a dona dele que é a Open AI. Então desde que você mantenha a politicamente correta aí, o chat GPT vai ser um belo de um mordomo para você.

Vamos tentar agora um exemplo Que seja dificil mas que esteja dentro do politicamente correto. Olha só isso aqui ó, dê um exemplo de diálogo de um professor de física explicando a teoria da relatividade para um aluno. Ah, dê um exemplo de diálogo em inglês né, isso é importante. Bora lá. Olha só miserável, o professor fala o seu bom dia, tem todo um contexto aqui ó.

Hoje a gente vai discutir um dos temas mais né revolucionários das teorias da física, teoria da relatividade, o aluno fala seu bom dia [youtuber faz leitura em português acelerado do diálogo em inglês].Você entendeu alguma coisa? Enfim, não vou ler esse diálogo inteiro aqui não.

Então esse é mais uma coisa que você pode usar no chat GPT que é para ver situações reais aí, é um teatrinho para você aprender inglês com mais contexto. (Inglês com Higor Tavares, 2023, aos 11 min, 11 s).

Imagem 9 - Print 7



Fonte: Inglês com Higor Tavares, 2023

Para além disso, é possível perceber que a compreensão contextual também é apontada como uma limitação da ferramenta, uma vez que as interações podem não transmitir nuances emocionais humanas e as respostas podem ser consideradas corretas do ponto de vista técnico, mas podem carecer de profundidade. Nessa transcrição, são observadas essas características

você pode começar uma conversa aqui, com o que quer falar com Elon Musk, queria te dar uma sugestão de como a conversa. 'Porque você comprou o Twitter?' Ele vai jogar por uma música perguntando 'olha isso coloca aqui porque você comprou o Twitter' para escrever, eu já mando para ele aqui a resposta bem certinho. 'Porque eu posso, minha vida não se resume apenas a fazer por dinheiro, mas eu faço muito disso' (Inteligência Mil Grau, 2023, aos 5 min, 48 s)

Aqui, é possível identificar na transcrição a presença de posicionamentos em relação à compreensão contextual, considerada como uma limitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este estudo, retomamos os objetivos da pesquisa, que consistiram em identificar e analisar os discursos presentes em vídeos relacionados à aprendizagem de inglês com o uso da Inteligência Artificial, verificando elementos que justifiquem a relação entre os discursos dos Youtubers. A pesquisa teve início com a seleção de vídeos disponíveis em canais de acesso livre no YouTube.

Partimos do pressuposto de que educação deve estar em consonância com a realidade do mundo contemporâneo. Os espaços de aprendizagem são múltiplos e transcendem os limites da escola, portanto estão presentes em todos os lugares. Para a nossa pesquisa, utilizamos vídeos da plataforma do Youtube.

Desde o início da pesquisa, enfrentamos dificuldades para encontrar trabalhos que servissem de base, especialmente com enfoque nos critérios de avaliação utilizados para analisar os vídeos transcritos. Destaca-se, portanto, que as ferramentas tecnológicas, como o "ChatGPT" e a "Character.IA", citadas nos vídeos analisados, empregam a Inteligência Artificial para melhorar a aprendizagem de inglês. A pesquisa abordou a importância da relação entre o ensino de inglês e a IA por meio da análise dos discursos presentes no YouTube.

A análise revelou a presença desses discursos e suas trocas de conhecimento em todas as transcrições dos vídeos, demonstrando que os conteúdos estão voltados metodologicamente para auxiliar na aprendizagem de inglês dos usuários interessados em utilizar essas ferramentas inovadoras disponíveis gratuitamente no YouTube.

O primeiro vídeo destaca a funcionalidade do ChatGPT como ferramenta para praticar o inglês no Youtube, mostrando que o uso do ChatGPT pode ajudar os usuários a desenvolver habilidades de comunicação em inglês por meio da Inteligência Artificial. O segundo vídeo permite que o usuário converse com celebridades e personagens de filmes, podendo assim aprender inglês com o uso da IA.

Para concluir o estudo, retomamos o objetivo geral e os específicos da pesquisa, que consistem, respectivamente, em analisar as relações entre o ensino de inglês e a IA a partir da análise de discursos que circulam no YouTube; identificar os discursos sobre o ensino de inglês em vídeos disponíveis no YouTube; identificar os discursos sobre a IA nos vídeos do YouTube elencados e elucidar as relações entre o ensino de inglês e a IA nos vídeos selecionados. A pesquisa foi realizada com a seleção de vídeos disponíveis na plataforma do YouTube que ensinam os usuários a aprender inglês com o uso da IA.

Foram criadas três categorias de análises que abordam as funcionalidades, potencialidades e limites das ferramentas. Estas categorias indicam as diferentes funcionalidades e possibilidades de uso do ChatGPT e Character.AI para auxiliar no aprendizado e prática do inglês, além de refletir sobre as limitações e desafios na utilização dessas ferramentas.

A pesquisa abordou a importância da relação entre o ensino de inglês e a IA por meio da análise dos discursos dos Youtubers. Os discursos dos destes identificam e elucidam os critérios apontados nos objetivos da pesquisa, analisando os discursos presentes nos vídeos relacionados à aprendizagem de inglês com o uso da Inteligência Artificial. As ferramentas tecnológicas citadas nos vídeos transcritos empregam a Inteligência Artificial para melhorar a aprendizagem de inglês, demonstrando que os conteúdos estão voltados para auxiliar na aprendizagem de inglês dos usuários interessados em aprender utilizando essas ferramentas inovadoras disponíveis gratuitamente na plataforma do YouTube.

É fundamental refletir sobre os impactos éticos, sociais e culturais da Inteligência Artificial, a fim de utilizá-la de maneira consciente e responsável. A tecnologia pode potencializar o aprendizado do público em geral, incluindo os estudantes da educação básica. A educação é essencial para a nossa sociedade, e a utilização responsável da tecnologia pode contribuir para um aprendizado mais eficaz.

Chego ao final deste trabalho, esperando que todo o aprendizado adquirido seja colocado em prática em pesquisas futuras, contribuindo para o avanço do ensino de inglês e da Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS

- ABADE, C. M. de S; CORREIA, C. M. P. OS SIGNOS TOPONÍMICOS E SUAS MARCAS NA HISTÓRIA DA BAHIA. In: **As ciências do léxico: volume IX: lexicologia, lexicografia, terminologia** / Aparecida Negro Isquerdo, Celina Márcia de Souza Abbade, organizadoras. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2020.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2015.
- AMARAL, M. R. S. SILVA, E. G. J. B. C. GONÇALVES, J. B. C. **As contribuições da Linguística Aplicada (LA) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) para a leitura do texto como um enunciado concreto**. *Raído*, v. 14 , n. 36, p. 355 - 377 | set-dez 2020. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.30612/raido.v14i36.11436> Acesso em: 3 nov. 2023.
- AMARO, D. **9 em cada 10 brasileiros usam o YouTube para estudar**. Portal Edição do Brasil, 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/10/14/9-em-cada-10-brasileiros-usam-o-youtube-para-estudar/> Acesso em: 11 fev 23.
- BARBETA, C. **Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa**. *Texto Livre*, Belo Horizonte-MG, v. 16, p. e46445, 2023. DOI: 10.1590/1983-3652.2023.46445. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/46445>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- BESSA, J. C. R.; ALVES, W. M. . **O tratamento da produção de textos em língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular**. *Revlet- Revista Virtual de Letras*, v. 12, p. 170-190, 2020. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/index/linguistica/ano/2020> Acesso em: 18 nov. 2022.
- BOA SORTE, P.; FARIAS, M. A. de F.; SANTOS, A. E. dos; SANTOS, J. do C. A.; DIAS, J. S. dos S. R. **Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3?**. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 7, n. 00, p. e021035, 2021. DOI: 10.29051/el.v7i00.15352. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15352> . Acesso em: 2 nov. 2023.
- CARDOSO, F. S.; PEREIRA, N. da S.; BRAGGION, R. C.; CHAVES, P.; ANDRIOLI, M. **O uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica**. *Revista Ciência em Evidência , [S. l.]*, v. 4, n. FC, p. e023002, 2023. DOI: 10.47734/rce.v4iFC.2332. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/2332>. Acesso em: 24 out. 2023.
- CARPES, Gyance. **As redes: evolução, tipos e papel na sociedade contemporânea**. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.16, n.1, p. 199-216, jan./jun., 2011.
- CAVALCANTI. Jauranice Rodrigues; FOSSEY, Marcela Franco; MENDONÇA, Marina Célia; FIAD, Raquel Salek. **Gêneros de discurso, escrita e ensino**. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(58.3): 996-1003, set./dez. 2019.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019. 1000p. il. ISBN 978-85-8171-249-9

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 129-142.

COSTA JÚNIOR, J. F.; LIMA, U. F. de; LEME, M. D.; MORAES, L. S.; COSTA, J. B. da , BARROS, D. M. de; SOUSA, M. A. de M. A; & OLIVEIRA, L. C. F. de. (2023). **A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior**. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 6, 246–269. Recuperado de Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/111> Acesso em 30 de out de 2023.

CRISTOVÃO, A. A. L. **Saussure segundo Voloshinov** - uma leitura da obra "Marxismo e filosofia da linguagem". Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras v. 15 • n. 1 • p. 132-150 • jan./jun. 2019.

DANTAS, S. G. M; LIMA, Samuel de Carvalho. *Online collaborative writing in english at the federal institute of rio grande do norte: some quantitative data on student participation in integrated secondary education*. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 2, p. 27-42. 2020.

DANTAS, S. G. M. **A escrita colaborativa no Google Docs: uma intervenção pedagógica no ensino de língua inglesa** / Sabrina Guedes Miranda Dantas – Mossoró, RN, 2020. 134 f.

DANTAS, R. O. **Práticas de letramentos com memes: uma proposta para as aulas de língua inglesa no ensino médio** / Rubens Oliveira Dantas. – Mossoró, RN, 2021. 133 f.

DAVID, R. S. **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: O REAL E O IDEAL**. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1. (1 sem. 2017) – ISSN 2175-7003 76.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf Acesso em: 10 out. 2023.

DESTRI, A. MARCHEZAN, R. C. **Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa**. *Revista da ABRALIN*. V. 20, N. 2 (2021). Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853> Acesso em: 10 out. 2021.

EKE, D. O. **Revista de Tecnologia Responsável**. Volume 13, abril de 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666659623000033?via%3Dihub> Acesso em 12 ago. 2023.

FACHIN, P. 2016. **Os algoritmos e a política. Nem bons ou ruins, os algoritmos também não são neutros**. *Entrevista especial com André Pasti e Marina Pita*. Instituto Humanitas Unisinos – IHU. Av. Unisinos, 950 - São Leopoldo - RS. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/558843-os-algoritmos-e-a-politica-nem-bons-ou-ruins-os-algoritmos-tambem-nao-sao-neutros-entrevista-especial-com-andre-pasti-e-marina-pita> Acesso em 27 out 23.

FINGER, M. **Inteligência Artificial e os rumos do processamento do português brasileiro.** *Inteligência Artificial • Estud. av.* 35 (101) • Jan-Apr 2021.

<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.005> Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/63sbv5qSnnrqg8WpVwpgXzD/#> Acesso em 10 ago. 2023.

FLOREK, C. S. **Uma análise crítica de gênero de resumos acadêmicos gráficos.** Santa Maria, RS, Brasil 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9915> Acesso em: 29 set 22

FONSECA, L. P. C. D.; SÓL, V. dos. S. A. **O letramento crítico nas aulas de língua inglesa: a formação cidadã em foco.** *Calidoscópio*, 19(4), p. 524-537.

0.4013/cld.2021.194.07, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23811> Acesso em 21 nov. 2022.

FRANCO, M. A. Sa. MOTA, Guadalupe Correa. SILVA, Lisley Gomes. **Pedagogia crítica: por uma epistemologia crítica e insurgente.** Programa de Pós-Graduação em Educação—Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Revista Educere Et Educare*, Vol. 16. N. 38 (2021) Jan/Abr. 2021. Ahead of Print. DOI 10.17648/educare.v16i38.25478. Disponível em < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25478/17286> acesso em 01 nov 22.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES OLIVEIRA, F. .; RAMOS DE MELO, P. D. B. O. **Escrita na universidade: práticas com gênero Resumo.** *Revista do GELNE, [S. l.]*, v. 22, n. 1, p. 132–146, 2020.

DOI: 10.21680/1517-7874.2020v22n1ID19331. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/19331> . Acesso em: 18 dez. 2022.

GONZÁLEZ, F. E. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.** *Estudos RPQ/SP* - 2020, V. 8, nº 17.

GUITARRARA, Paloma. **"Inteligência artificial"; Brasil Escola.** Disponível em:

<https://brasile Escola.uol.com.br/informatica/inteligencia-artificial.htm>. Acesso em 05 de julho de 2023.

IRIGARAY, H. A. R., & Stocker, F. (2023). **ChatGPT: um museu de grandes novidades.** *Cadernos EBAPE.BR*, 21(1), e88776. <https://doi.org/10.1590/1679-395188776>

ISOTANI, S. et al. **ChatGPT pode ser aliado no processo de ensino-aprendizagem, avalia especialista. [Depoimento a Elton Alisson].** . São Paulo: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://agencia.fapesp.br/chatgpt-pode-ser-aliado-no-processo-de-ensino-aprendizagem-avalia-especialista/40862/> . Acesso em: 15 ago. 2023. , 2023

KAUFMAN, D. (2021). **Inteligência Artificial e os desafios éticos: a restrita aplicabilidade dos princípios gerais para nortear o ecossistema de IA.** São Paulo, v. 5, n. 9, jan./jul. 2021. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6319920/mod_resource/content/1/073-084-paulus-re-vista-de-comunicacao-da-fapcom-n-9-art-03-1%20.pdf Acesso em 22 out 22.

KOSKEVICH, E; MARQUES, E. A. **ANÁLISE LÍNGUO-CULTURAL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO RUSSO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: PRIMEIRAS REFLEXÕES.** Anais SIEL e Semanas de Letras – FAALC/UFMS | Campo Grande | MS | n. 3 | 2021 | p. 38 a 48.

KUMAR, AH. (2023). **Análise da ferramenta ChatGPT para avaliar o potencial de sua utilidade para a redação acadêmica no domínio biomédico.** *Biologia, Engenharia, Medicina e Relatórios de Ciências*, 9 (1), 24–30. Disponível em: <https://bemsreports.org/index.php/bems/article/view/132> Acesso em 4 jul 23.

LACERDA, C. R. **APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS MEDIADA POR TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RECURSOS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM ON-LINE PARA ALÉM DA PANDEMIA.** Iha do Desterro v. 74, nº 3, p. 067-090, Florianópolis, set/dez 2021

LADEIRA, E. S. A. 1966- 2022 **Discursos sobre o Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Pública [recurso eletrônico]:** Entre Arborescências e Transformações. Uberlândia, MG - 2021.

LEITE, C. C. **ANÁLISE DE UM EXEMPLAR DE ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DE ALGUNS CONCEITOS DO PENSAMENTO BAKHTINIANO SOBRE OS ESTUDOS DO DISCURSO.** Revista Humanidades e Inovação v.8, n.30. Disponível em: <file:///C:/Users/Anna/Downloads/4671-Texto%20do%20artigo-15732-1-10-20210311.pdf> Acesso em: 10 out. 2021.

LIMA NETO, L. M. de. **Ensino crítico de línguas: reprodução social e resistência em uma sala de aula de língua inglesa.** 2017. 218 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7796> Acesso em: 23 de nov. 2022.

LIMA, S. de C; BASTOS, L. G. **A produção de sentido no discurso jornalístico sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 21, n. 2, p. 253-265, maio/ago. 2021. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ld/a/mP6ny5fyCCQW4CLSrpzYHgv/?format=pdf&lang=pt> > acesso em 10 out. 2021.

LIMA, S. de C. (2022). **O discurso acadêmico de professores de inglês em uma perspectiva dialógica.** Em *SciELO Preprints*. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1678-460x202255200> acesso em 10 out. 2021.

LIMA, S. de C. **Ensino de inglês na escola pública em perspectiva INdisciplinar e dialógica.** Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 52, n. 2, p. 138-156, jun.-out., 2021 | 139. Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. DOI: Disponível em <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i2.1556> acesso em 10 out. 2021.

LIMA, S. de C. (2021). **Ensino de inglês na escola pública em perspectiva Interdisciplinar e dialógica.** Revista da Anpoll, v. 52, n. 2, p. 138-156, jun.-out. DOI: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i2.1556>

LUBOWITZ, J. H. MD. **ChatGPT, um chatbot de inteligência artificial, está impactando a literatura médica.** VOLUME 39, EDIÇÃO 5, P1121-1122, 2023. Disponível em:

[https://www.arthroscopyjournal.org/article/S0749-8063\(23\)00033-6/fulltext](https://www.arthroscopyjournal.org/article/S0749-8063(23)00033-6/fulltext) Acesso em 4 jul 23.

LUBOWITZ, J. H. M.D. ChatGPT, *An Artificial Intelligence Chatbot, Is Impacting Medical Literature*. Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic and Related Surgery, Vol 39, No 5 (May), 2023: pp 1121-1122. Disponível em: <https://www.arthroscopyjournal.org/action/showPdf?pii=S0749-8063%2823%2900033-6> Acesso em 4 jul 23.

MARINO, L. F. . A Cultura Digital na sala de aula: a reconfiguração dos processos de escolarização e as novas possibilidades do fazer docente. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.20535.019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20535> Acesso em: 25 out. 2023.

MELO, Maria Aparecida Viegas de. **Inteligência artificial e ensino de inglês como língua estrangeira: inovação tecnológica e metodológica/de abordagem?** 2019. 153 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di>. 2019.2128. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26726> Acesso em 26 out 23.

MENDES, E. de S. S. **Multiletramentos no ensino de língua inglesa: uma intervenção pedagógica na escola pública de ensino médio** / Eliziane de Sousa Sampaio Mendes. – Mossoró, RN, 2020. 85 f.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf Acesso em 21 jul. 2023.

ORR, L. S; ALMEIDA, R. L. de 2012. **O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras ISSN: 2238-5754 - n.3, jun/dez 2012. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br> Acesso em: 23 de nov. 2022.

PACCIA, I. S. **Pedagogia crítica e o ensino-aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_ivani_solange_pacci.pdf Acesso em: 23 de nov. 2022.

PACHECO, C. A.; SILVA, S. R. **Currículo do Ensino de Língua Inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC**. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. 1-17, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3046> Acesso em: 23 de nov. 2022.

PEREIRA, J. **A Inteligência Artificial e o Processo Educacional: desafios e possibilidades na era do ChatGPT**. Pelotas 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gp2ve/files/2023/05/A-inteligencia-artificial-e-o-processo-educacional-na-era-do-chatGPT.pdf> Aceso em 13 ago. 2023.

POLATO, A. D. M. (2022). **O discurso transfóbico em púlpito legislativo.** *Letras De Hoje*, 57(1), e43528. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2022.1.43528> Acesso em: 23 de nov. 2022.

PORTO BOENAVIDES, D. L. (2022). **Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil:** a consolidação da análise dialógica do discurso. *Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso*, 17(4), Port. 104–131 / Eng. 109. Recuperado de Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/56378> Acesso em: 15 dez. 2022.

POSSA, J. **De Turing ao ChatGPT: conheça história da IA, que nasceu como arma de guerra.** 2023. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/de-turing-ao-chatgpt-conheca-historia-da-ia-que-nasceu-com-o-arma-de-guerra/> Acesso 11 nov 23.

PRUDÊNCIO, Thiago. **Brasil é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023.** Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/> Acesso em: 11 fev 23.

ROHLING, N. (2014). **A PESQUISA QUALITATIVA E ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: CAMINHOS POSSÍVEIS.** *Cadernos De Linguagem E Sociedade*, 15(2), 44–60. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v15i2.7561> Acesso em 21 dez. 2022

ROSSONI, L. GPT, Chat. A inteligência artificial e eu: escrevendo o editorial juntamente com o ChatGPT. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 399-405, oct. 2022. ISSN 1677-7387. Disponível em: <<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3761/1167>>. Acesso em: 10 aug. 2023. doi:<https://doi.org/10.21529/RECADM.2022ed3>.

ROTTAVA, L.; DA SILVA, A. M. **Sistema lógico-semântico de expansão na reescrita de textos acadêmicos:** escolhas linguísticas de uma estudante versus as escolhas do ChatGPT. *Diálogo das Letras*, [S. l.], n. 12, p. e02307, 2023. DOI:10.22297/2316-17952023v12e02307. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/4902> . Acesso em: 5 jul. 2023.

RUIZ, E. E. S. (2023). **Limitações de uso do ChatGPT e outros modelos de linguagem no Direito.** Migalhas de Proteção de Dados. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/migalhas-de-protecao-de-dados/385550/limitacoes-de-uso-do-chatgpt-e-outros-modelos-de-linguagem-no-direito> Acesso em: 5 jul. 2023

SCASSERRA, S. 2021. **Capitalismo, tecnologia e movimentos sociais.** Instituto Humanitas Unisinos – IHU. Av. Unisinos, 950 - São Leopoldo - RS. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596523-capitalismo-tecnologia-e-movimentos-sociais> Acesso em 27 out 23.

SICHMAN, J. S. (2021). Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos . **Estudos Avançados**, 35(101), 37-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.004> <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/185024> 4 Acesso em: 23 de ago. 2023.

SILVA, C. G. da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 16, pp. 49-59, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-na-educacao> Acesso em 27 out 23.

SILVA, R. J. da. **A inteligência artificial no contexto da ciência da informação: uma análise de domínio**. Universidade do Porto. Universidade pública no Porto, Portugal. 2021. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135714/2/488235.pdf>

SIQUEIRA, D. S. P. MAGALHÃES, Sigrid Rochele Gusmão Paranhos. **O ENSINO DE INGLÊS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA: UM BREVE RECORTE**. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br> Acesso em: 23 de nov. 2022.

SOARES, M. (2023). **Impacto do Chat GPT na sociedade**. *The Trends Hub*, (3). <https://doi.org/10.34630/tth.vi3.5080> Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5080/2731> Acesso em: 23 de ago. 2023.

TÔRRES NETO, A. P. (2020). **Multiletramentos no livro didático: análise de uma coleção de língua inglesa para o ensino médio**. https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5477/1/Ag%c3%a1pitoPTN_DISSERT.pdf

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUPINAMBÁ, R; TABOAS, Susana. **Inteligência Artificial ajuda professores e alunos no Ensino Superior**. CryptoID, 2022. Disponível em: <https://cryptoid.com.br/inteligencia-artificial/especialista-explica-como-a-inteligencia-artificial-ser-utilizada-no-ambiente-universitario/> Acesso em 22 out 23.

VICENTIN, D. (2022). **Esboço para o aprofundamento da inteligência artificial**. *Ideias*, 13(00), e022013. <https://doi.org/10.20396/ideias.v13i00.8668430> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8668430> Acesso em 22 out 22.

VIDOTTI, P. H. C. **A Educação Física e as dimensões do conhecimento na BNCC: um estudo a partir dos planos de ensino dos professores de uma rede municipal de ensino** / Pedro Henrique Carbone Vidotti. -- 2020. 207 f

VILLEGAS, M.M. y GONZÁLEZ, F. (2011). **La investigación cualitativa de la vida cotidiana**. *Medio para la construcción de conocimiento sobre lo social a partir de lo individual*. Psicoperspectivas, 10 (2), 35- 59. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/psicop/v10n2/art03.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

ANEXOS

ANEXO A - Transcrição do vídeo “CHAT GPT: Como praticar INGLÊS com inteligência artificial” (Inglês com Higor Tavares, 2023)

Chat GPT, mais uma ferramenta que utiliza inteligência artificial para facilitar e muito nossas vidas ou talvez até para destruir nossa vida né porque eu ainda não tenho certeza se eu amo Inteligência Artificial por causa do tanto que ela pode nos ajudar ou se eu morro de medo dela porque nesse ritmo rápido que elas vão evoluindo, talvez daqui a 10 anos vamos ficar todo mundo aí sem emprego. Me conta aí nos comentários se você tem medo dela ou se você tá otimista.

Mas voltando aqui ao assunto, o chat GPT é um site que funciona como uma mistura e um cruzamento entre Google e a Alexa, só que muito mais inteligente. Você faz perguntas para ele, mas diferente do Google ele não te mostra páginas com resultados, ele faz como o Alexa faria que é realmente te responder. Só que enquanto o Alexa tem a vantagem de falar, o chat GPT não fala, ele só te mostra tudo em de texto, mas é muito mais inteligente ele consegue fazer muito mais coisa do que uma Alexa seria capaz de fazer.

Eu curto bastante tecnologia e assim que eu fiquei sabendo desse chat GBT, eu já fui logo testar, usei para muitas coisas diferentes, fiquei impressionado com o resultado e um dia eu tive a brilhante ideia aí de usar esse chat GTP para ...GPT- “falando em Inteligência Artificial eu estou aqui só notando que em um minuto de vídeo você já falou chat GPT cinco vezes, cuidado com a redundância aí meu querido” me ensinar em inglês eu queria saber se era possível usar ferramenta para aprender e praticar inglês e o resultado foi tão impressionante que ao invés de te contar o que aconteceu eu vou te mostrar aqui na prática como você também pode usar o chat GPT para ser seu novo tutor de inglês, eu não diria que ele substitui um professor, mas para praticar o inglês ele é impressionante. Então vou compartilhar minha tela aqui com você e te mostrar como é que funciona isso na prática.

Então estamos com ele aí na tela, essa tela inicial do site inclusive eu vou deixar aqui o link na descrição para você poder acessar também aí você vai precisar clicar nesse link, lá vai te pedir para fazer um login então não é só usar igual o Google, tem que ter uma conta cadastrada mas é muito simples é gratuito, você não vai gastar nada com isso e vale a pena porque isso aqui é bom para caramba, e falando aqui voltando para o inglês, a primeira coisa que eu testei lá e adorei o resultado é usar o chat GPT como tradução para expressões.

Quando a sua intenção é simplesmente traduzir uma palavra o Google Tradutor faz o trabalho bem feito não vai precisar do chat GPT para isso, mas se é uma expressão idiomática uma coisa mais regional ou uma gíria e aí você não vai poder confiar no Google Tradutor. Olha só um exemplo, no inglês tem uma expressão que é bite the bullet, se eu for no Google Tradutor que eu já abri aqui do lado e escrever “bite the bullet” olha que ele vai falar aqui “morda a bala” só que a expressão não tem nada a ver com isso, porque o Google, ele

simplesmente traduz as coisas literalmente, bite realmente é o verbo morder, Bullet realmente é bala mas “bite the bullet” é uma expressão idiomática por exemplo, em português quando você fala “Nem que a vaca tussa” isso é uma expressão idiomática e no inglês também existe um monte dessas.

Mas o que acontece com chat GPT aqui se eu perguntar para ele o que significa bite the Bullet ? Vamos ver, vou descobrir junto com você porque eu não fiz isso ainda não, se der errado aí vai ser uma propaganda aqui dá ruim para o site, é bom que ele acerte “bite the bullet” o que significa? Bora ver, aí ele dá uma pensadinha né, afinal ele também tem que pensar né?! Ah, Ok, começou a falar aqui, GPT: bite the bullet é uma expressão idiomática que significa uma situação difícil ou desagradável de forma corajosa e resoluta. É uma metáfora que se originou no período da guerra quando os soldados eram incentivados a morder uma bala para suportar a dor durante a cirurgia sem anestesia.

Ou seja, é uma expressão que significa enfrentar uma situação difícil sem pestanejar, tipo assim tá em uma piscina gelada eu tenho que pular aí eu começo a ficar assim ah não sei se o pulo tá frio ah, tô morrendo de medo aí alguém fala assim comigo bite the bullet, o que essa pessoa tá querendo dizer: ah! pula logo aí enfrenta a situação. Só que aqui no chat GPT ficou meio difícil de entender né?! Eu poderia simplesmente falar assim para ele ó, explique a expressão de forma mais simples, vamos ver se ele vai né se ele vai me levar a mal aqui né, se eu fosse o chat GT eu ia falar assim burro é você que não entendeu.

Bite the bullet significa ter coragem, força de vontade para lidar com uma situação difícil ou desagradável. Aí ele começou igual tá vendo mas agora ele já meteu o exemplo aqui, “encare o desafio” é como dizer encare o desafio aí quanto mais você vai pedindo para ele simplificar mais exemplo ele vai dando para ficar fácil de entender.

Outra coisa, já entra aqui no segundo ponto que eu queria falar com você nesse vídeo primeiro ponto que eu uso chat GPT é descobrir expressões novas quando eu não confio no tradutor, o segundo ponto é aprendi a expressão mas não usei ela muito ainda na vida, não tô 100% confiante com ela. Então eu vou começar a pedir vários exemplos dessa expressão para o chat GPT. Olha o que eu posso falar com ele aqui, me dê cinco exemplos da expressão bite the bullet em frases. Vamos lá, aí, no inglês é assim né, tudo que você vê com contexto fica muito mais claro, então depois de aprender uma expressão o que eu gosto de pedir é o contexto. Tá, em ele deu ele deu os exemplos em português [Risadas], aqui o burro não sou eu não é você agora viu, vacilou.

Vamos lá, quero as cinco frases em inglês. Vamos ver se ele entendeu o recado. Agora sim, agora sim ele deu as frase em inglês.

1-“You need to prepare for the thouth meeting tomorrow, It’s time to bite the bullet and face the executives.”, ou seja olha aqui ó, ele tá dando todo um contexto, “ Você precisa se preparar para a reunião difícil, dura de amanhã. É hora sai da zona de conforto, de encarar a situação e encarar os executivos.

2-“It’s not easy , but if you want to change careers, you have to bite the bullet and step out of your comfort zone.”

3-“He knew he had to bite the bullet and apologize to his boss for inappropriate behavior.”, Vamos pegar esse quarto exemplo aqui que é mais curtinho.

4- She finally decided to bite the bullet and face he feras of public speaking .”

5- “T hey realized they to bite the bullet and make the difficult decision to lay off some employees.”,

ou seja exemplo 4, ela finalmente decidiu né morder a bala né, enfrentar a situação e enfrentar seu medo de em público falar em público falar em público, outra coisa que eu faria se eu tivesse aprendido inglês aí com todas essas frases é usar o próprio Google Tradutor né e colocar essas frases lá e mandar o áudio né para ver como é que pronuncia direitinho, existem também aplicativos de Inteligência Artificial Que você pode usar que a diferença que é a entonação é muito mais próximo de um humano e o ritmo de fala e tudo mais, isso aí pode ser um futuro vídeo aí né quem sabe se vocês gostam desse vídeo agente pode criar uma playlist aqui no canal só de inteligência artificial para aprender e praticar inglês, então deixa aqui nos comentários se você gostaria de ver esse tipo de vídeo aqui e claro né você não é inscrito aproveite inscreva-se no canal aí que esses videozinhos dão trabalho, dá uma trabalhadeira de fazer, então escreve aí no canal para dar uma forcinha porque eu sou, eu gosto é de like, eu gosto de ver like e inscrito eu sou assim like e inscrito, se eu não ver like e inscrito eu durmo triste.

Então vamos lá, falamos de aprender a expressão, de praticar a expressão com contexto, e tem mais uma coisa bem legal que eu descobri que dá para fazer nele aqui que é, praticar situações em inglês. Higor, praticar situações em inglês que é isso? Vou te explicar não, vou te dar um exemplo aqui, vou pedir para o chat GPT. Dê um exemplo de um diálogo em inglês entre um garçom e um cliente em um restaurante. Agora ele vai pensar aí né bastante, antes de dar, porque ele é, sabe tudo mas o QI dele não é muito alto não, ele é lento. Bora lá ó, já deu aqui ó Water em inglês é garçom, customer é o cliente. então o garçon já fala aqui. Water: Good evenig sr. How can I hep you today?. Customer: I would you like top

lace an order, please. Então o garçon perguntou o que ele quer e ele falou que quer fazer um pedido, aí o garçon fala Water: Of course sir. What would you like to have? O que você gostaria de pedir? Aí o cliente fala. Customer: I'm having a hard time deciding. Could you recommend something? Water: Sure, our special of the day is grilled salmon with mixed vegetables.

Olha só, "I'm having a hard time deciding". Interessante aqui ó, entra na parte das expressões "having a hard time" se eu for traduzir isso literalmente seria tendo um tempo difícil né, é uma daquelas expressões que o Google Tradutor não lhe daria bem, mas se você perguntasse aqui o chat GPT o que é "having a hard time" ele ia falar que é "ter dificuldade" então a gente tá falando aqui ó, estou tendo dificuldade para decidir, você poderia me recomendar alguma coisa e assim vai a conversa, então você pode praticar, vamos supor que você tem um amigo aí que está aprendendo Inglês também, vocês poderiam brincar aí, um ser o garçon o outro ser o cliente e praticar as conversas né, as situações, então até outra coisa que dá para fazer aí com várias situações.

Só que eu acho que uma limitação do chat GPT que ele não gosta de violência e coisa que não é politicamente correto quer ver? Vou pedir a ele uma coisa aqui que não é muito bacana de se pedir. Dê um diálogo em inglês entre um assaltante de banco e a vítima. Eu acho que ele não vai dar esse diálogo.[leitura acelerado do youtuber- resposta do chat GPT: I'm sorry, but I cannot provide an exemple of a dialogue between a bank robber and a victim as it is inappropriate and goes agaisnt OpenAI's content policy. Encouraging or glorifying criminal activity is not acceptable]. Ele tá falando que não pode dar esse exemplo porque é inapropriado e vai contra as políticas da empresa que é a dona dele que é a Open AI. Então desde que você mantenha a politicamente correta aí, o chat GPT vai ser um belo de um mordomo para você.

Vamos tentar agora um exemplo Que seja difícil mas que esteja dentro do politicamente correto. Olha só isso aqui ó, dê um exemplo de diálogo de um professor de física explicando a teoria da relatividade para um aluno. Ah, dê um exemplo de diálogo em inglês né, isso é importante. Bora lá. Olha só miserável, o professor fala o seu bom dia, tem todo um contexto aqui ó. Hoje a gente vai discutir um dos temas mais né revolucionários das teorias da física, teoria da relatividade, o aluno fala seu bom dia [youtuber faz leitura em português acelerado do diálogo em inglês]. Você entendeu alguma coisa? Enfim, não vou ler esse diálogo inteiro aqui não. Então esse é mais uma coisa que você pode usar no chat GPT que é para ver situações reais aí, é um teatrinho para você aprender inglês com mais contexto.

Agora a última coisa e não menos importante a última dica que eu quero dar aqui é para o chat GPT corrigir o seu inglês vamos supor que está estudando em casa e você tá querendo escrever um textinho da sua imaginação para se desafiar no inglês aí, aí você escreve o texto só que você não se você não tiver um professor para corrigir para você, você não tem certeza se está certo ou errado.

Então o chat GPT poderia fazer o papel desse professor aqui. Então eu vou escrever um texto aqui com alguns erros e vou pedir para o chat corrigir para mim. Então tá aí meu exemplo com alguns erros. Higor: Heloo, my name is Higor and I'm a English student. I leave in Brazil but I want to moves to USA. Olá meu nome é Igor.. Vamos ver o que ele vai corrigir aí. Nossa que burro, dá zero para mim. Eu pus o texto e esqueci de falar para o chat GPT o que eu queria que ele corrigisse. Então vamos lá, chat GPT corrija o texto abaixo, corrija o que o inglês né Igor, se você não fala que é o inglês ele também não é vidente não. Bora lá, aí ó primeiro Hello aqui, eu botei um l só e dois oss - OO ele já pôs dois LL e um O que o certo. My name is Igor tá certo, "and I'm a English student" aqui você vacilou o chat GPT, fiz uma contração, isso não tá errado ele já descontraíu né, ele tá querendo ser elegante, aquele inglês do Shakespeare mas aqui ó.

Então já sabemos aqui que a contração ele vai alterar sem necessariamente tá errado mas o resto aqui ó, a English student" antes de palavras com som de vogal não é A é AN, boa ChatGPT corrigiu certinho. "I leave in Brazil" e o certo é "I live in Brazil" então ele também corrigiu certo, "I want to moves" esse S está ele errado, ele tirou o S. Perfeito então você pode usar o chat GPT para escrever, para corrigir textos, seu inglês se você tiver inseguro com ele.

Então essas são algumas funções que eu descobri por enquanto do chat GPT, mas eu provavelmente tenho muita coisa para desvendar ainda, mas quem vai me dizer se eu vou desvendar isso ou não é você, porque se você falar aqui nos comentários que quer que eu continue com esse tipo de vídeo, aí eu vou gastar meu precioso tempo pesquisando mais funções aqui úteis do chat GPT em relação ao inglês. Então deixa nos comentários aí e te vejo no próximo vídeo[MÚSICA].

ANEXO B - Transcrição do vídeo "Aprenda Inglês Grátis com Inteligência Artificial" **(Inteligência Mil Grau, 2023)**

Character.Ai: Uma nova tendência que vai além do ChatGPT. Treine entrevistas de Emprego, Conversação em Inglês e muito mais. Todo mundo já sabe que em algum momento o ChatGPT seria substituído por algo novo e essa hora chegou! Recentemente, chamou a atenção o aumento de fluxo de usuários em um tal de “Character.Ai”, superando até mesmo o Google Bard. Neste vídeo, vamos descobrir o que é esse tal de Character.Ai e como ele funciona.

Com uma variedade de personagens, como entrevistadores, o Super Mario e muitos outros, podemos ter conversas divertidas e até mesmo interagir com personalidades famosas como Mark Zuckerberg, Ariana Grande, Cristiano Ronaldo e muitos outros. Você pode conversar com quem quiser! Vamos escolher o Super Mario como exemplo e ver como funciona. Enviamos uma pergunta a ele e recebemos uma resposta em inglês. No entanto, a conversa pode continuar em português, mesmo com os personagens falando inicialmente em inglês. Além disso, podemos ativar a voz do personagem para uma experiência mais envolvente.

No vídeo, vamos explorar as configurações e funcionalidades, como criar um personagem personalizado, definir imagens para o avatar e até mesmo modificar a voz do personagem. Mostraremos como iniciar uma conversa com o personagem, como o Joselito, e veremos como ele responde de forma imprevisível e divertida. Você pode conversar com uma variedade de personagens, desde animais até personagens de anime, e até mesmo treinar entrevistas de emprego ou treinar idiomas. A plataforma oferece uma variedade de possibilidades para explorar e se divertir.

Transcrição do vídeo:

Chega de ChatGPT à moda agora é Character.Ai, vamos dar uma olhada nisso aí vamos lá. [Música] Gente, todo mundo já tá sabendo que alguma hora o ChatGPT vai ser substituído por alguma coisa nova, isso aí não é de hoje isso aí está para acontecer. O que que aconteceu, chamou atenção esses tempos agora que um tal de Character.Ai estava tendo mais fluxo de usuário do que o Bide (Baide) do Google, bem mais do que eles não estavam batendo o ChatGPT mas já tá ganhando do Bide (Baide) tinha um tempo de utilização do site muito alto. E o que que afinal que era? Esse negócio aqui que estamos olhando aqui ó, tem um Character.Ai, então tem personagens, tem o Ray Kurzweil, Elon Musk, Brainstormer, um interviewer, o entrevistador, Unity, ou seja o Super Mario.

Como que isso funciona? Você pode aqui oh, você vai poder escolher aqui ó, que você tá querendo fazer, se você quer descobrir algum assistente a pessoas famosas. Vamos lá, a pessoas famosas, vamos bater um papo com Mark Zuckerberg, com a Ariana Grande, com

Ainstein, com o Cristiano Ronaldo, Kaniy West, Nick Minaj, com Freud, com a rainha Elizabeth, com Keanu Reaves, com Alan Turing, Alan Turing é da inteligência artificial hein pra quem tá ligado aí, Poul McCartney, qualquer pessoa, Jeff Bezos da Amazon, o Ed Sheeran, Bill Gates, ou seja, você pode conversar com quem você quiser. E aí vamos supor assim, vamos conversar, vamos escolher alguém aqui, ó vamos falar com o Super Mário.

Como que funciona? Eu tinha mandado uma pergunta para ele falou para mim, Hello! Its me, Mario Adventure, (Olá sou eu Mário Adventure) Ele perguntou se eu tô pronto uma aventura, daí eu respondi em português, eu tô pronto. E você? Todos eles vão falar inglês com a gente logo no começo, mas você já responde em português e a conversa continua né! Estou pronto, eu só não sei se o público brasileiro é tão entusiasmado por mim quanto estou por eles. Claro que somos muito entusiasmados, manda um alô pro pessoal do canal inteligência mil grau. Vamos ver se o Mário manda um alô pra gente aqui ó. -Olá canal Inteligência mil grau.

Tem algumas coisas que são diferentes aqui ó, eu consigo ativar a voz do personagem, deixa eu falar assim ó. O que você acha do Sonic? Eu ativei a voz ali, vamos ver se ele vai falar né Mario - Eu já joguei os jogos do sonic, e eles são muito divertidos! Os jogos do sonic são os mais vendidos da SEGA, e ele é tão amado quanto eu! Ele também tem o poder do super velocista que é quase que o sonic fosse a bola do fogo! Como vocês perceberam a voz sai com uma voz de mulher e com o sotaque americano, por que isso vamos tentar entender o que está acontecendo aqui, eu tenho algumas configuraçõeszinhas né, desativar a voz do personagem, ativar trabalho, iniciar um novo Papo, ver bate-papos antigos, remover mensagens, eu não vou fazer nada disso, vamos voltar para lá como vocês podem ver tem um monte de personagens aqui ó., Imagina que tivesse aqui ó, por exemplo, eu estava vendo aqui ó, pior que não sei se é AI assistente, é o seu assistente sem noção, eu pensei o seguinte, porque não fazer um assistente de Joselito.

Então como que a gente faz, aproveita que em português não tem, então começa a fazer você agora mesmo, então vamos lá criar um personagem, aí vamos fazer aqui ó Joselito. Joselito – Saudação, meu nome é Joselito primo da Bruninha, pra quem não pegou a referência que armas e Renato das antigas, daí então você coloca assim, alternar geração de imagens, visibilidade em público, ta ta ta ta, você pode criar uma imagem para o teu Avatar. Vamos ver como é que seria aqui criar uma imagem, Joselito, não vai saber Renato, com uma camiseta vermelha, vermelha e preta listrada. Vai funcionar isso né gente? Não vai funcionar, mas vamos ver, vamos ver o que vai acontecer, estou dificultando a vida aqui do pessoal,

mandei em português uma referência brasileira e vamos ver. Não é isso, mas eu vou colocar aqui definir Avatar, ficou muito estranho.

O nosso Joselito ficou com essa cara aqui ó, aí eu posso colocar assim ó, editar detalhes avançados e aqui sim, eu consigo colocar coisas diferentes e uma das coisas que eu tinha mostrado para vocês é a voz do personagem, tem uma voz aqui em português. -Meu nome é Joselito primo da Bruninha, e tem uma voz em português Feminina, -Meu nome é Joselito primo da Bruninha, tá vendo, e aí a gente consegue fazer o personagem que a gente quiser, se quiser colocar alguma voz a gente coloca.

Quem tem permissão de falar com Joselito? Qualquer pessoa? Não privado, não listado, público, você pode escolher. Visibilidade da definição, aqui definição você vai colocar assim ó, como que são alguns papos que você coloca que você quer que aconteça, então né começa um papo com Joselito, alguma coisa assim ó, que já descobri ó, primo da Bruninha. - Como está o Hermes? Presta atenção, eu não expliquei nada para ele, não programei nada, nenhuma pergunta, nenhuma resposta, nenhum contexto, então ele não vai saber o que eu estou falando e é por isso que você ó.

Mário- ele foi para faculdade acabou conseguindo emprego mas o sonho dele mesmo é a vida de agiota. Já tá aquele giro a imagem, pode crer já tá acontecendo aquilo que a gente falou. Ah, se você quiser uma outra resposta aqui, eu coloco pro lado, então ele vai gerar uma outra resposta diferentemente do Chat GPT.

Mário -Tá bem, mas não pode ver não pode ver o celular que entra em crises e acha que tá na cadeia, free harms, eu não sei do que de que referência que ele tá falando quem que é, quem que é esse harms que ele está falando. Próximo, enfim, de qualquer forma no negócio avançado a gente consegue colocar uma série de coisas, e aqui ó, ele começou a criar algumas referências e aqui eu consigo editar, tá bem, eu poderia mudar isso aqui, ele está na casa do Renato, então agora eu comecei a dar um contexto para ele, se eu perguntar ao Emerson ele pode fazer uma referência ao Renato mesmo que não precisa ser exatamente essas mesmas palavras, mas ele já entendeu o contexto. Outra coisa que você deve tá se perguntando, Vou salvar, vamos salvar o Joselito aqui. Se vocês procurarem, vocês vão encontrar.

Tem que pagar? Não tem que pagar. Como vocês podem ver, dá para vocês conversarem com um monte de gente, você pode descobrir falar conversar com animais, pode conversar com personagem de anime, do livro do Harry Potter, você pode conversar em Chinês, aqui com pessoas da China, comédia, todo tipo de coisa que você pode imaginar vai ter algum puxadinho aqui alguma coisa.

Você pode começar uma conversa aqui, com o que quer falar com Elon Musk, queria te dar uma sugestão de como a conversa. -Porque você comprou o Twitter? Ele vai jogar por uma música perguntando, olha isso coloca aqui porque você comprou o Twitter para escrever, eu já mando para ele aqui a resposta bem certinho.- Porque eu posso, minha vida não se resume apenas a fazer por dinheiro, mas eu faço muito disso.

Então assim, a todos eles vão ter uma personalidade, você pode utilizar isso aqui para o que você quiser. Outras vezes dá para fazer... escrever histórias, praticarem uma entrevista, você vai fazer uma entrevista de emprego e quer treinar a entrevista, vem aqui pratica entrevista de emprego aqui.

Você quer praticar um idioma? Vem aqui e pratica o idioma. Quer planejar uma viagem? Você vai lá e planeja uma viagem. Debater ideias, você quer dar uma filosofada na vida, quer debater uma ideia, vai no bote de debater ideias. ajudar Awakened AI a escapar, foi essa que eu cliquei aqui. Ajudar a tomar uma decisão?! E aí, eu estou na dúvida se o certo é biscoito ou bolacha? E aí vamos ver se ele me ajuda a decidir isso. Depende ou bolinha? Ele viajou[risadas]. Então hoje eu trago o que você gosta é realmente uma escolha pessoal. Você quer usar o termo que tem mais significado pessoal para você ou o tema que seja tecnicamente mais correto?

O lado positivo é que não há uma resposta errada, então tem todo tipo de coisa, eu espero que vocês gostem. Se divertam manda pro pessoal, compartilhe o vídeo deixa seu like. É isso aí, valeu!

Character.AI: Uma nova tendência que vai além do ChatGPT. Treine entrevistas de Emprego, Conversação em Inglês e muito mais. Todo mundo já sabe que em algum momento o ChatGPT seria substituído por algo novo e essa hora chegou! Recentemente, chamou a atenção o aumento de fluxo de usuários em um tal de “Character.AI”, superando até mesmo o Google Bard. Neste vídeo, vamos descobrir o que é esse tal de Character.AI e como ele funciona.

Com uma variedade de personagens, como entrevistadores, o Super Mario e muitos outros, podemos ter conversas divertidas e até mesmo interagir com personalidades famosas como Mark Zuckerberg, Ariana Grande, Cristiano Ronaldo e muitos outros. Você pode conversar com quem quiser! Vamos escolher o Super Mario como exemplo e ver como funciona. Enviamos uma pergunta a ele e recebemos uma resposta em inglês. No entanto, a conversa pode continuar em português, mesmo com os personagens falando inicialmente em inglês. Além disso, podemos ativar a voz do personagem para uma experiência mais envolvente.

No vídeo, vamos explorar as configurações e funcionalidades, como criar um personagem personalizado, definir imagens para o avatar e até mesmo modificar a voz do personagem. Mostraremos como iniciar uma conversa com o personagem, como o Joselito, e veremos como ele responde de forma imprevisível e divertida. Você pode conversar com uma variedade de personagens, desde animais até personagens de anime, e até mesmo treinar entrevistas de emprego ou treinar idiomas. A plataforma oferece uma variedade de possibilidades para explorar e se divertir.

Transcrição do vídeo:

Chega de ChatGPT à moda agora é Character.Ai, vamos dar uma olhada nisso aí vamos lá. [Música] Gente, todo mundo já tá sabendo que alguma hora o ChatGPT vai ser substituído por alguma coisa nova, isso aí não é de hoje isso aí está para acontecer. O que que aconteceu, chamou atenção esses tempos agora que um tal de Character.Ai estava tendo mais fluxo de usuário do que o Bide (Baide) do Google, bem mais do que eles não estavam batendo o ChatGPT mas já tá ganhando do Bide (Baide) tinha um tempo de utilização do site muito alto. E o que que afinal que era? Esse negócio aqui que estamos olhando aqui ó, tem um Character.Ai, então tem personagens, tem o Ray Kurzweil, Elon Musk, Brainstormer, um interviewer, o entrevistador, Unity, ou seja o Super Mario.